



VITORIOSOS

*Dez primeiros lugares em
porcentagem sôbre o Alvo Mito*

1—Boa Vista (N.)	483
2—Ipiranga (C.)	200
—J. Botânico—juv. (N.)	200
3—Santa Rosa (N.)	200
4—Castelo (N.)	240
5—Pinheiros (C.)	200
—Alegre (N.)	200
6—Penha—juv. (C.)	217
7—Vieira Fazenda (N.)	216
8—Penha (N.)	214
9—Marília (C.)	200
10—Livramento—juv. (S.)	200
—Itaquera (C.)	200
—São (N.)	200

*Dez primeiros lugares em
número de assinaturas angariadas*

1—Central—S. P. (C.)	100
2—Alegrete (S.)	100
3—Vila Izabel (N.)	100
4—Luz (C.)	100
5—Penha (N.)	111
6—Central—J. F. (N.)	111
7—Petrópolis (N.)	100
8—Santa Maria (S.)	100
9—Ipiranga (C.)	100
10—Moóca (C.)	100
—Livramento (S.)	100

DE 1949



CARTAS À REDAÇÃO

Escuta só, Araçatuba...

Sendo assinante há quatro anos da tão apreciada revista Cruz de Malta, tenho por hábito lê-la de comêço a fim para poder apreciá-la como merece. E' meu costume virar sempre a primeira página para encontrar a descrição da "Nossa Capa". Na revista de março nada encontrei. Peço aos redatores da nossa querida revista que nos esclareçam qual a igreja estampada, pois não foi possível saber a cidade a que pertence. — E. P. Lima, Lapa, São Paulo.

Sou presbiteriana Independente, mas estou maravilhada com os trabalhos dos "Comandos". A revista de março veio ontem às minhas mãos e folheando-a não foi possível encontrar a nota que geralmente aparece na terceira página a respeito de "Nossa Capa". Alguém perguntou-me: "Onde fica essa igreja tão linda?" E eu fiquei sem resposta.

Quero informar-lhes que pela Cruz de Malta tenho conseguido 15 correspondentes em vários estados e estou muito satisfeita com todos. — Lory Alves Lima, Sorocaba, S.P.

Gostei imensamente do novo tipo da revista. E' mais cômodo e possui mais páginas, cada vez mais atraentes. Mas, gostaria de saber onde fica a igreja cuja fotografia foi publicada na capa do número de março. — Luiz.

Cumpre-nos, primeiramente, agradecer penhoradamente a nossos incansáveis redatores pela bonita capa da Cruz de Malta de março de 1949, na qual foi estampada a fachada do nosso templo, o que muito nos alegrou e honrou.

Entretanto, desfolhando as páginas de nossa admirável revista nela não tivemos satisfação de encontrar qual-

quer referência à sua capa, que justiça se diga, faz parte das capas que tem sido publicadas fielmente. Gostaríamos, apenas, de todos os que a apreciaram (e sabemos que são muitos) subessem que número do número de fevereiro é que foi a SMJ de Araçatuba.

O por quê

Já há muito que venho notando em nossa amada Cruz de Malta uma certa melhora sobrenatural e só agora, por intermédio das "Notas de um Redator", do número de fevereiro é que pude saber a causa dessa melhora.

De fato, nós os jovens sempre recolhemos aquilo que é da nossa paixão e quando a revista pode atingir os nossos interesses, orientando-nos para o bem, só pode haver sucesso.

Na revista de fevereiro apareceu imensamente "A Religião Verdadeira" escrita por Geraldo Daniel de Azeiteiro, dile. — Samuel Faria, Presidente da Igreja, Minas.

A história do almanaque...

Em nome da minha sociedade de jovens que não estranhamos o aumento de cinco cruzeiros e também não temos nada contra a mudança de tamanho da revista em 1949. Não devemos ser como crianças que ao pegar qualquer livro interessam-se pela figura e não pelo assunto.

Fico triste quando vejo jovens comparando a Cruz de Malta com o Almanaque Capivarol. Isto é falta de amor para com a propagação do Evangelho, por intermédio da nossa revista. Devemos pensar mais e falar menos. Isto só serve para confundir os nossos amigos que lêem pela primeira vez a revista. — Hipólito Serrado, Andradina, S.P.

Lucilia M. Teixeira

com grande alegria que recebi a Cruz de Malta de março. Quão mais foram as lições que aprendi com a leitura da mesma. Só ficar pensando sobre a atitude daqueles que, colocando acima de seus interesses, apelidaram nossa revista de "Almanaque Capivarol". Sendo que nossa revista é composta de diversas camadas sociais e não é de se lamentar a atitude dos nossos companheiros. Que façam protestos; mas que saibam que é necessário que esses sejam enquadrados no espírito cristão, o que não foi feito, que a nossa revista tem muita importância do tal almanaque Capivarol.

O tamanho não importa; importa, o conteúdo. Não vamos perder tempo com discussões inúteis, mas vamos trabalhar pelo engrandecimento do nosso conselho bendito. — Sebastião de Azeiteiro, Petrópolis, Estado do Rio.

Em presente quero apresentar meus sinceros parabéns à nossa amada revista pelos ótimos artigos publicados ultimamente e também pelo tamanho e distinto tamanho. Creio que é uma ótima idéia modernizar a revista da juventude. Quanto a alguns jovens que a compararam com um exemplar do Capivarol... Isso não é possível, pois podemos fazer valer em nossa revista o "capivarol espiritual". Além disso, aí vai meu conselho, o Capivarol fortalece o físico, a Cruz de Malta fortalece o espiritual. — Moisés Mattos Alderette, Minas, RGS.

Assim como os demais, falamos, falamos... só por falar! Sou um membro de "nossa revista" e interior, lá de uma cidade pequena, não sabe o que é para ler, por exemplo, o ler a "nossa revista" a todo o mês, e todos os meses, de uma maneira quase que esquisita se confessar e o faço tão porque estamos em família:

CRUZ DE MALTA

Registrado conforme lei de imprensa

ÓRGÃO OFICIAL DAS SOCIEDADES METODISTAS DE JOVENS

Publicação mensal da Junta Geral de Educação Cristã da Igreja Metodista do Brasil.

Diretor:

Luiz A. Caruso

Redator Gerente:

José Gomes de Campos

Redatores:

Isnard Rocha e William Schisler

INFORMAÇÕES — Assinaturas anuais coletivas (Janeiro ou Fevereiro a Dezembro) (limite mínimo, 5 assinaturas) — Cr\$ 15,00; Semestrais coletivas (Julho ou Agosto a Dezembro) Cr\$ 10,00; Anuais individuais (direto da redação ao assinante em envelope especial) Cr\$ 25,00; Semestral individual Cr\$ 15,00. — Em cada sociedade de jovens ou juvenis há um agente. Toda correspondência, notícias, colaborações, pedido de assinaturas e remessas de dinheiro devem ser enviados à CRUZ DE MALTA, Caixa Postal 2009, São Paulo

Quando um bonde desce da Clovis Bevilacqua ao Braz, às 6 horas da tarde, lá estou eu, depurando a um

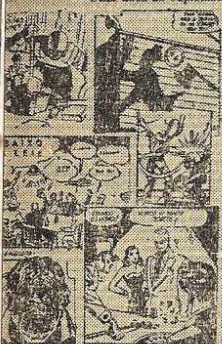
NOSSA CAPA

PROVAVELMENTE uma das comemorações mais queridas da nossa Igreja é a do "Mês do Lar" — em maio. Os pastores, de seus púlpitos, estarão lembrando a todos a importância do lar cristão. As nossas publicações estarão pregando o caminho do lar feliz. E as nossas sociedades estarão pensando em maneiras originais de homenagear os pais e mães, nesse mês festivo que é dedicado a eles.

Escolhemos, por isso, uma capa sugestiva das comemorações do mês.

APAI, CONTE-ME UMA HISTORIA

duas histórias de Andersen, Grimm, Monteiro Lobato, e a sub-literatura dos "gângsters". — Por dois cruzetões mensais, 1.500.000 crianças aprendem lições na escola do crime — Assassinatos, roubos, chantagem, rapto, ódio de raças, cientistas loucos, sexualismo e jogo, tal o material das revistas infantis. — A triste geração "Gibi" que se está formando — Não aproveitam a escola. — Um artigo publicado na revista "Cruz de Malta" — Uma nota do suplemento juvenil de "Argumentos"



SURPRESA — Imagine a "nossa família" a alegria de ver transcrito no jornal de maior circulação no Brasil, na primeira página de uma das secções domingueiras, o nosso artigo de fevereiro sobre literatura infantil. Nossos parabéns ao João Gonçalves pelo sucesso do seu brilhante apêlo.

cantinho do estribo, seguro a uma pontinha do balaústre, lendo a Cruz de Malta, pois, só assim posso saber as novidades da nossa gente.

Todos nós gostamos de conservar as nossas coisas. Quando a Cruz de Malta era de um formato enorme, carregá-la era um pesadelo, a menos que quizessemos conservá-la mal, dobrada, estragada, prejudicando assim a nossa encadernação anual.

Creio que o motivo do protesto é outro: a novidade. Se ao fim de algum tempo convir à Redação a volta ao antigo tamanho, os mesmos "protestantes" de hoje virão a dizer: "Sim, senhor... essa Redação!... agora que estávamos acostumados!"

O Senhor F. diz-nos que ao receber a Cruz de Malta não a reconheceu,

parecia-se com o almanaque (não fazemos a citação pois a revista não tem secção de almanaque). Se o citado senhor adquirir uma dessas que geralmente se encontram em qualquer loja de livros, verá que ela se parece muito com o dicionário... a diferença é que a Cruz de Malta abri-la.

O Senhor F. e outros críticos abram a Cruz de Malta para zer suas dúvidas. Verão novidades revolucionárias de vista que nasceu para revelar como revolucionário é o Movimento. — Geraldo Alvarenga, Belo Horizonte, Paulo.

Ainda temos cartas...

Se o motivo da mudança do formato da Cruz de Malta é para facilitar aos jovens a carregá-la na bolsa ou bolsa, gostaria de perguntar aos jovens metodistas se não se cansam de carregar a revista tão grande, tão bonita? Francamente, não consigo! Como é que muitos jovens não são crentes não se sentem orgulhosos em andar com "Gibi", "Caretta" e outras na escola? Será que nós precisamos guardar a nossa revista na bolsa? — Nilton de Almeida, Cataguases, RJ.

Será que isto não resume?

A Cruz de Malta de janeiro recebeu severas críticas entre os jovens da sociedade. A nova capa, as ilustrações, custaram a ser aceitas. No entanto, o número de leitores mudou muito a impressão.

Uma coisa curiosa aconteceu com a minha lida da revista de janeiro. Voltei à de janeiro e notei que a primeira impressão não agradou, que janeiro não agradou, pela primeira vez, devido à troca de apresentação. — Dylson Cascadura, D.F.

uma terra fecunda
macia e lângue,
dois cravos rubros,
cravos de sangue.
na mesma terra,
raio de sol,
como nasceram
meigos cresceram,
mesmo arrebol.
bolavam nuvens
que desespera,
a fronte rosada
primavera;
por aquela parte
sem forças
tão probrezinha,
sapatinhos tinha.
triste inclinou-se
terra, de joelhos,
apanhar, humilde,
dois cravos vermelhos.
deposita-lo
nua e sombria
sono de há muito,
dormia.
afritos
colou sereno,
filote de prata
rosto moreno.
lágrima sentida
palpedra exângue
docemente
dois cravos de sangue.
cravo vivo, de um brilho
não se descreve,
claro de opala,
branco de neve.
dia repousa
serenidade,
cravo frio, na lousa,
frio de saudade.

branco, cravo triste,
lágrimas, feito
claras de linho;
nunca em meu peito,
fleur sôzinho!

BALADA DO CRAVO BRANCO

Gioia Martins Júnior

Filho de um ex-padre católico romano, hoje denodado pregador batista, Gioia Martins Júnior é uma das novas revelações da poesia evangélica nacional

O MUNDO É A

O sangue dos mártires é a semente da Igreja ★

O PROTESTANTISMO NA ESPANHA faz lembrar a Igreja das primeiras éras cristãs. Seus templos têm sido destruídos, seus ministros aprisionados, seus cultos interrompidos pela abrupta intervenção de grupos armados, que praguejam e blasfemam.

Dr. Benjamin Bush, um dos líderes presbiterianos dos Estados Unidos, que recentemente esteve na Espanha, participou de 15 cultos evangélicos naquele país. Todos, menos dois, foram realizados sob proteção policial.

Uma das observações desse líder presbiteriano é de que há mais pessoas assistindo aos cultos evangélicos na Espanha do que em membros naquelas igrejas. Freqüentemente, a assistência aos cultos é o dobro do número de membros de uma igreja. Isto contrasta-se com a assistência aos serviços religiosos da Igreja Romana, que é relativamente pequena.

Muitos dos cultos a que o ilustre visitante assistiu foram em igrejas evangélicas. Ele citou o exemplo de um destes trabalhos em uma igreja metodista, com seis cômodos. A família tinha 5 filhos. Durante o culto ela empurrava as camas para os cantos, dando assim lugar para a congregação. Mais de 60 pessoas conseguiam distribuir-se entre os vários quartos. O pastor ficava no corredor para dirigir o culto de louvor a Deus, de onde ele enxergava menos de um terço de seus membros. Por ser casa de família essa igreja não era molestada, mas devido à pequenez das acomodações, muitas pessoas que gostariam de ouvir o Evangelho não tinham esta oportunidade.

A atitude Católico-Romana na Espanha é definida pela seguinte citação da revista jesuítica "La Civiltà Cattolica": "A Igreja Católica, estando convencida, por seus prerrogativos divinos, de que ela é a única Igreja, arroga a si só o direito de liberdade de culto, pois esse direito pode ser possuído apenas pela verdade e não pelo erro... Consequentemente, num Estado onde a maioria do povo é católico, a Igreja insiste que o erro não tenha existência legal e que se existem minorias religiosas elas tenham apenas existência tolerável, sem direito de propagar a sua fé... A Igreja Católica estaria traíndo a sua missão se fôsse proclamar em teoria ou em prática que o erro tem o mesmo direito que a verdade, especialmente quando os deveres e interesses mais altos do homem estão em jogo. A Igreja não deve sentir vergonha de sua intervenção sigilosa quando ela afirma seu princípio e põe-no em prática, ao sair do Aerópago das nações de hoje julgá-lo tirânico..."

E nós diríamos como São Paulo: "Aquele que está em pé sobre o que não caía".

MINHA PARÓQUIA

★ Onze cavaleiros teutônicos nas paredes de uma igreja

A IGREJA METODISTA POLONESA, que antes da guerra tinha 18 paróquias e 1.300 membros, hoje tem 127 paróquias e 12.000 membros, com possibilidades de atingir 50.000 nos próximos quatro anos! Há ainda colégios, dois preventórios, um lar de velhos, um acampamento para a mocidade e um seminário com 30 alunos. O Colégio Metodista de Varsóvia tem sózinho 1.590 alunos!

Grande parte deste progresso é devido ao fato que, com a queda da Prússia Ocidental foi entregue à Polônia. Os alemães que ali habitavam fugiram para o seu país, abandonando tudo. O governo polonês decretou a entrega das igrejas às denominações que pudessem servir imediatamente as necessidades espirituais do povo remanescente, de descendência polonesa. Mais tarde, o voto polonês haveria de confirmar esta dádiva.

Muitas Igrejas estavam prontas para aceitar esta oportunidade devido à desorganização dos seus próprios trabalhos. Mas, os metodistas, com o auxílio da Igreja Mãe, não se fizeram esperar: logo estava branco para a ceifa. Pastores e leigos dirigiram a obra na Prússia Ocidental. Em suas pregações centenas converteram-se. Notando as necessidades do povo, os metodistas poloneses distribuíram entre ele as roupas, remédios e alimentos que haviam sido enviados pela Igreja Mãe para seu uso, preferindo sua própria privação dos outros. Este testemunho foi tão eloquente que ao ser dado ao povo oportunidade de voto, mais igrejas foram entregadas aos metodistas do que era possível pastorear.

A senhora Arlette Harvey descreve com vívida emoção uma visita que fez a uma destas igrejas que foi doada aos metodistas poloneses. Era uma linda e antiquíssima igreja na cidade de Danzigue, datando do século XIV. Fora construído, originalmente, para a Igreja Católica Romana. Com a Reforma transformou-se em igreja protestante. Durante a guerra a cidade tornou-se campo de batalha entre russos e alemães e a velha igreja foi quase que a única edificação que permaneceu em pé.

Logo que cessaram as hostilidades, um padre romano apareceu na igreja, rezou uma missa, e declarou que a igreja seria daquela denominação diante Católica Romana. Quando o povo da cidade deu o voto a sua preferência pela Igreja Metodista, o velho templo foi entregue às nossas autoridades.

A senhora Arlette, entrando pela velha e magestosa igreja à noite, notou que as grossas paredes (com espessura de mais de dois metros) eram adornadas com 11 placas de mármore preto. Quando o pastor sobre o significado daquelas placas, este respondeu que eram as lápides de onze cavaleiros teutônicos que haviam participado das Cruzadas, lutando pela libertação de Jerusalém. Tudo isto numa igreja metodista!

NA FELICIDADE OU NA DESVENTURA EM RIQUEZA OU POBREZA...

Há alguma norma básica da
feliz no lar que é tão
na teoria como na prática?

A GENTE LÊ muito a respeito do lar. Uma coisa porém, quando chegamos ao final de um livro sobre o assunto. Achamos na prática a coisa é muito diferente que na teoria...

Mas, perguntamos: "Há alguma norma básica da vida feliz no lar que é tão real na teoria como na prática?"

Afirmativamente respondemos que a sinceridade ocupa um lugar de muito valor na vida do lar. A maioria dos desajustamentos da vida social moderna advém de não procurarmos orientar a nossa vida de acordo com o que somos, mas de acordo com o que queremos parecer. Queremos achar nossos amigos ou colegas, ou ainda os nossos vizinhos, que imitam a artificialidade de pétalas de papel crepon que procuram imitar as rosas verdadeiras, mas que não iludem nem os insetos providos de razão...

A vida artificial traz sérios aborrecimentos a todos nós. Por hábito aparentarmos aquilo que não somos trazendo tristeza para o nosso coração e os olhares de mofa daqueles que conosco convivem, muito especialmente os de nossa casa.

Conta-se, como sendo verdade, de uma jovem noiva muito querida pelo seu eleito, que certa vez ficou à porta aguardando a chegada da mãe para juntos saírem. O tempo passava e a jovem demorava-se, preocupada com os últimos detalhes a fim de deixar a casa em ordem. A mãe, que tanto se esforçara para simular paciência e um amor filial que estava longe de sentir (isso durante dois longos anos de noivado) não podendo conter-se diante da demora da filha, a filha de sua boa mãe explodiu: "Tenho vontade de estrangular a velha que vai nos fazer perder a hora do cinema". O resultado é...



to fácil de prever. O moço pensou de si para si: "Com a mãe lhe deu o ser a minha noiva tem vontade de agir assim, que eu em fazer o dia em que eu me atrasar para o jantar?" (....) E eis aí um noivado! A pequena conseguiu iludir o rapaz por algum tempo, mas, não por *todo* o tempo.

É muito agradável quando deparamos com moças e rapazes que procuram viver entre os seus amigos e colegas o mais harmonicamente possível, atraindo para si uma confiança ilimitada de todos os que com eles convivem.

Lídia e Elza eram amigas inseparáveis. Certa vez Lídia viu uma família e lá ouviu referências pouco elogiosas a respeito da amiga. Ofendida, como se fôra para ela mesma a maledicência daquelas pessoas, defendeu enérgicamente a amiga ausente, fazendo sentir que a amizade que unia a ambas era por demais sincera e que ela consentisse em ouvir o que quer que fôsse contra a amiga, ainda exortou aos que assim procediam dizendo: "Por que vocês vão dizer tudo isso à Elza? Seria muito mais sincero e, se houver falta, por certo procuraria atenuá-la".

Gestos e atitudes decoradas não iludem a ninguém e não trazem felicidade aos que as praticam. Ao contrário, trazem um certo estar sem limites e ao invés de atrair simpatia, fazem com que fujam de nós aqueles que não toleram atitudes assim.

Há pessoas que dizem lhes ser impossível acompanhar o ritmo da carreira vertiginosa em que vai por lhes faltarem os meios necessários, como sejam: tempo, capacidade e dinheiro. O mais interessante é que o acompanham mesmo assim, daí os desapontos e desajustes. Não são sinceros para consigo mesmos e procuram desta forma enganar aos demais.

Na vida do lar a sinceridade é indispensável se quisermos manter a paz e o equilíbrio no viver diário. A lealdade dos esposos com os filhos é coisa imprescindível.

A sinceridade dos pais é o exemplo mais edificante para os filhos andem em sinceridade uns para com os outros; os pais que se praticam a lealdade e a justiça jamais serão um ninho de dissensões entre os seus membros.

Disse alguém que "A sinceridade sôzinha pode não passar de uma rude franqueza. É preciso que esta sinceridade seja criada e precisa a sinceridade que tenha um modelo, um alvo, uma meta para subir. E isto nos foi dado por Cristo Jesus".

Zita de Barros
Central — São Paulo

A UMA JOVEM QUE VAI SER MÃE

Márcia casou-se. Repicaram os sinos, ressoou a marcha nupcial; Márcia ficou em festa.

Agora, passado o rebolejo, a vida calma de todos os dias começa a voltar a realidade que o barulho dos risos e o colorido dos presentes ocultaram.

Passam-se passando os dias, os meses e agora Márcia vai ser mãe. Márcia está longe e não me escuta. Minha voz é abafada pelo ruído do movimento desta grande capital. Mas, se ela me pudesse ouvir, dir-lhe-ia que ser mãe é ser educadora.

Para educar teu filho não precisas te preocupar em cercá-lo de roupas caras, sêdas ou jóias. Não te entristeças se não lhe puderes comprar brinquedos caros que não têm afinal utilidade; nada dispendioso à educação do teu filho, pelo contrário, muitas vezes o caro e o entrava. Procura instruir teu filho, mas não penses que basta o Grupo Escolar não seja suficiente. Colégios caros, muitas vezes, apenas envaidecem o aluno e não o educam. Universidades estrangeiras, viagens pelo mundo, tudo isso é muito interessante, mas não é o essencial. Não percas noites de sono só pensando em glórias virão naturalmente, se teu filho fizer jús a elas. O que ele as conquiste, pois terão assim real valor para ele.

Ter um filho, Márcia, é dar-lhe, cada dia, lições de bondade, delicadeza de sentimentos, amor ao trabalho, fidelidade, respeito à pessoa humana, pureza de espírito e de corpo, honra, dignidade própria, honestidade de atos e amor ao próximo. Não lhe dadas dentro de horários pré-estabelecidos, mas, toda a tua vida e toda de caráter do teu filho. As mais pequenas coisas podem ser grandes lições. A paciência da formiga, a fidelidade do caracol, a imparcialidade da chuva, o perfume das flôres, a repousante calma do pôr do sol ou, quem sabe, o trabalho de cooperação entre o homem e a linha, podem ser meios de ajudar o teu filho a crescer e a desenvolver-se. O maior tesouro de teu filho será o seu próprio caráter; ajuda-o a construí-lo. Não há bom ou mau caráter. Há caráter; e o valor de teu filho depende exclusivamente do caráter que possuir. Tens nos Evangelhos o maior caráter que se conhece: ensina teu filho por esse modelo excelente e serás digna do que ostentas: MÃE!

Maria Luiza Moura
Catete — Rio de Janeiro

O MERETRÍCIO DESMASCARADO

Será da vontade de Deus que milhares de moças sejam sacrificadas anualmente sobre o altar do erotismo?



O CÓDIGO PENAL brasileiro proíbe a prostituição e as casas de toa, mas na realidade este nefasto comércio é quase sempre permitido, embora a polícia e a saúde pública tentem regulamentá-lo. Em cidades como Vitória, por exemplo, existem mais de 200 prostitutas fichadas na polícia e na saúde pública, sem contar as clandestíneas que operam em número desconhecido mas provavelmente superiores às fichadas. Entre 70 e 80% destas mulheres são portadoras de doenças venéreas, transmitindo-as constantemente à população masculina da cidade. Em vista destes fatos que fazem as nossas autoridades fazer a opinião pública, que não toma uma atitude contra o meretrício praticado tão abertamente? É puro engano pensar-se que estabelecendo uma certa zona para o meretrício estamos fazendo melhor do que em proibi-lo de todo como pede o código penal. Quais são os efeitos da relação à zona do meretrício?

É impossível segregar todas, ou mesmo a maioria das meretrizes para uma zona. Certa cidade que pensava ter uma zona meretrício, descobriu que 80% das prostitutas estavam espalhadas pelas residências. Depois da descoberta, aboliu a zona meretrício e reprimiu grandemente a prostituição.

A existência de uma zona, onde o meretrício é protegido pela cidade, torna mais fácil a entrada de novas moças no meretrício comercial. É como um grande letreiro iluminado que convida outras moças e outros moços para entrarem naquela vida de paixões irrepressíveis que sempre leva à ruína e à desgraça. Quando as prostitutas são facilmente acessíveis, os homens formam o hábito de procurá-las com frequência. Maior número de mulheres torna-se necessário para satisfazer esta demanda. O homem da cidade tem o seu apetite artificialmente pela zona e leva facilmente outras moças para a mesma prática. A zona do meretrício contribui para a formação de novas prostitutas.

Os defensores da prostituição legalizada afirmam que a prostituta não propaga doença, dizendo: "Ela conhece a sua profissão e sabe como cuidar da sua própria saúde". Mas a verdade é bem diferente: todas as meretrizes têm uma ou mais doenças venéreas,

isto entre as profissionais e as que não são profissionais. A porcentagem varia de lugar em lugar, mas em geral pode-se dizer que, ao menos 80% são portadoras de moléstias venéreas. Um dos perigos da zona de meretrício é que enquanto a mulher promíscua, não profissional, vai com dois ou três homens no ano, a profissional dentro da zona infecciona um número de homens 100 ou 1000 vezes mais que a primeira.

Nenhum médico de boa reputação gosta de assinar um certificado declarando que uma meretriz não tem doença venérea. É extremamente difícil provar isto. Uma prostituta infeccionada sabe dissimular-se de tal modo que num rápido exame dificilmente se nota a presença de germes. Hoje à tarde ela pode não mostrar sinais exteriores de infecção, mas à noite ser tão perigosa como a noite passada. A Cidade alguma conseguiu separar a prostituição das doenças venéreas.

O MERETRÍCIO pode ser abolido. Os defensores do meretrício gostam de afirmar que é baseado na natureza humana e não pode, portanto, ser abolido. Não devemos esquecer que o meretrício comercializado é um negócio; tirando-se o lucro da prostituição não haverá mais prostituição comercializada. Uma administração policial honesta pode abolir o meretrício comercializado se quiser. Quando a prostituição comercializada existe numa cidade é porque a opinião pública da cidade o permite.

De acordo com a argumentação dos defensores do meretrício a abolição da zona do meretrício comercializado tende a espalhar a prostituição para os bairros residenciais. Esta é de todas a maior mentira. O que espalha o meretrício é considerá-lo um "mal necessário", como a zona legal para a sede oficial do pecaminoso comércio. As prostitutas doentes e as menos inteligentes, junto com a maioria das alcoviteiras moram na zona. Mas muitas das mais inteligentes operam em outras partes da cidade. Ninguém presta muita atenção a estas partes da zona do meretrício atrai a maior atenção e cega os olhos ao mal em outras partes. A polícia diz ao público que todas estão dentro da zona e o público assim acredita. E só quando a zona do meretrício é abolida o público começa a perceber que a prostituição existe e opera em todas as partes da cidade. O cumprimento honesto da lei abole grande parte do meretrício e não o espalha.

Os defensores do meretrício defendem-se a si mesmos alegando que a zona é uma proteção às mulheres decentes da comunidade. O estudo cuidadoso das cidades onde a zona do meretrício foi abolida mostra que em quase todos os casos existe menos estupro do que

na zona. Em nenhum caso há indícios de aumento da prostituição. A zona não diminui a prostituição, aumenta-a.

A MULHER a que é permitido praticar a prostituição, mais cedo ou mais tarde apanha uma ou todas as doenças venéreas. Não há alternativa. A própria natureza deste comércio torna-lhe impossível escapar à infecção. É justo votar deliberadamente uma parte das mulheres do país à infecção venérea e às suas terríveis consequências? Antes de aprovar a continuação da zona do meretrício, devemos assimilar as alcoviteiras e a todos os parasitas que lucram com o meretrício e as doenças venéreas, devemos considerar os direitos e o bem-estar de vossas irmãs, de vossas filhas, e de vossas netas, as mães da raça futura. A libertação e não a perpetuação das mulheres decaídas resulta da proibição do meretrício comercializado. Lembrai sempre que a maior injustiça que podeis fazer a uma mulher é permitir que ela continue no meretrício.

Quem defende a zona do meretrício? A zona é defendida por aqueles que lucram com ela: as próprias prostitutas, especialmente as de pouca inteligência; as alcoviteiras que se enriquecem à custa das prostitutas; alguns políticos e autoridades civis que se enriquecem à custa das alcoviteiras; os donos de propriedades que ganham alugueis quatro ou cinco vezes acima do normal por causa do meretrício; os médicos que fornecem certificados de suposta saúde e prometem curar os doentes, por preços exorbitantes; os oficiais de polícia que vendem as licenças e cobram as multas para a continuação do comércio. Em suma, a zona do meretrício é defendida pelos que estão ganhando dinheiro com a mesma; estes conseguem enganar muitas pessoas honestas. Mas todas as comissões de investigação que têm estudado as condições nas cidades norte-americanas onde a zona do meretrício foi abolida, embora muitos dos seus membros, antes de fazerem as investigações, tivessem aprovado a zona, não a recomendaram.

QUEM OS MÉDICOS? "Em relação ao fato de que a tolerância com a prostituição é, muitas vezes, defendida pela hipótese de ser necessária a indulgência sexual, nós, abaixo assinados, membros da Associação Médica, afirmamos não ter sido até agora provado que a prostituição seja prejudicial à saúde ou à virilidade; que não há prova de ser a continência incompatível com a mais alta eficiência física, intelectual e moral; e que a continência oferece a única verdadeira garantia à saúde sexual, fora do matrimônio". (Assinado por médicos de renome no Brasil, tais como os Drs. Aloísio de

Castro, Ney Cabral, Antônio Pacheco Leão, Alfredo Antônio de drade, B.A. de Rocha Faria, Eduardo Rabêlo, Sarmento Leite e outros).

Podemos bem imaginar o que Jesus diria sobre a zona de meretrício pelas suas palavras que seguem: "Tendes ouvido que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo que todo o que põe sua mão em uma mulher, para a cobiçar, já no seu coração adulterou com ela. Se o teu olho direito te serve de pedra de tropeço, arranca-o e lança-o de ti; pois te convém mais que se perca um dos teus olhos, do que todo o teu corpo seja lançado na Geena". (Mat. 5.27-29).

Que faremos então? Continuaremos de braços cruzados, indiferentes a tamanha chaga no corpo de nossa sociedade? Devemos agir: a) investigar as condições exatas que existem em nossa cidade; b) fazer uma campanha por palestras, pelos jornais e pelas autoridades públicas para saneamento das condições indecentes; c) estabelecer um abrigo para as decaídas oferecendo-lhes oportunidade para trabalho honesto e para conhecerem a Jesus Cristo; d) orientar os pais na educação sexual de seus filhos, recomendar livros como "A História Maravilhosa da Vida" (publicado pela Editora Brasileira Pró-Temperança), "A Educação Sexual" de Alvaro de Azevedo, e outros do mesmo tipo; e) promover palestras intimas para a mocidade, dirigidas por médicos cristãos ou por outras pessoas competentes. Quando as igrejas e as autoridades em geral despertarem do seu sono e da sua indiferença será possível abolir em grande parte estas zonas de perdição e de desgraça que contaminam as nossas cidades; será possível salvar muitas moças e muitos moços que agora se perdem na prostituição. Oremos e trabalhemos para que isto seja alcançado.

Charles Wesley Clay — Vitória — Espírito Santo



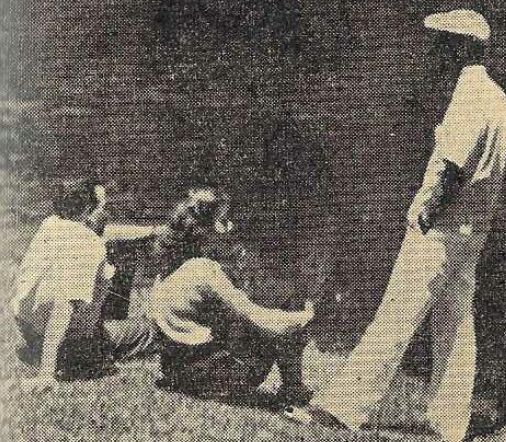
Ajudando a resolver êste problema

NÃO HÁ CIDADE neste nosso Brasil, por menor que seja, que não tenha seu problema do meretrício. Por amor das almas que ali se enchem e se perdem devemos fazer tudo possível como cristãos para extinguir isto.

Primeiro, podemos alertar as autoridades. Mas a proibição sózinha não alcançará o nosso objetivo. Portanto, em segundo lugar, podemos transformar as mulheres caídas e aquêles que lucram com êste sórdido comércio.

Neste sentido a nossa Junta Geral de Ação Social tem preparado excelentes folhetos. Transcrevemos acima aquêles destinados a alertar o povo e as nossas autoridades. Para transformar aquelas que servem de texto aos mais sórdidos negócios do Diabo há um folheto todo especial em estilo de carta íntima. Estes folhetos podem ser solicitados, em pequenas quantidades, aos Secretários Regionais de Ação Social. O pastor de cada igreja poderá informar os seus nomes e endereços.

UMUARAMA



UMUARAMA

é um cenário encantador onde à pureza do ar, o co em ozona atmosférico, e aos panoramas deslumbrantes, junta-se a visão dos picos assinalando a direção do infinito, para os entoados de luz, para os respiros do céu.

Na história, Deus sempre preferiu manifestar-se sobre os montes, nos lugares altos. Horeb, Sinai e Hermon lembram montanhas felizes porque vibraram ao timbre da voz do Eterno. Sobre elas os ouvidos humanos foram impressionados pelos entons da voz que vinha do além e trazia os acentos da Revelação.

Umuarama, nos altos da Mantiqueira tem revivido para muitos a epopéia do Horeb, do Sinai e do Hermon. Muitas almas têm tido ali a revelação de Deus.

Longe do bulício das cidades trepidantes, distante do barulho do surdedor e estonteante da vida hodierna dos grandes centros urbanos, num cenário de pureza e paz, a alma faz ouvir a sua voz mandando por finalidade à vida e buscando entrevistar-se com Deus.

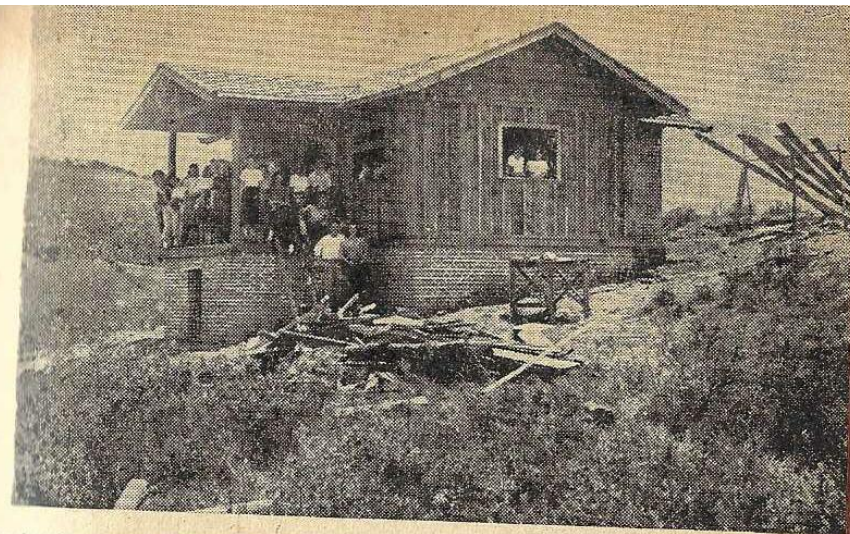
Por três anos consecutivos acompanho a mocidade evangélica em seu retiro de Umuarama, onde cerca de setenta jovens, de ambos os sexos e de diferentes igrejas, reúnem-se durante cinco dias para estudo das Escrituras, para meditação, para oração, para recreação e descanso.

No isolamento das alturas em que se acha Umuarama e no isolamento do retiro onde nem rádio há para se ouvir, há oportunidade para o jovem voltar-se para si próprio, analisar-se e, sob a orientação da Palavra de Deus, volver ao alto em busca de respostas para seus anseios e em reclamos de uma entrevista com Deus.

Os resultados espirituais obtidos até agora não só justificam a visão e os esforços dos organizadores e promotores do movimento, mas indicam, indiscutivelmente, a necessidade de um maior desenvolvimento da obra dos acampamentos. Dezenas de conversões, de consagrações, de moços que se esclareceram e se decidiram a seguir a orientação de Jesus Cristo para a vida e alcançaram melhor compreensão do papel da juventude cristã na vinda do Reino de Deus são frutos palpáveis que assinalam a vitalidade cristã do movimento e garantem, por bom, o emprêgo que ali se faz do apoio que a Igreja e os cristãos evangélicos emprestam à obra dos acampamentos de Umuarama.

Rev. Nathanael do Nascimento
Faculdade de Teologia — B. Paulo

CRUZ DE MALTA — Maio de 1954



A primeira casa construída pela Associação de Acampamentos Umuarama, em seu vasto terreno de 20 mil metros quadrados numa das montanhas de Umuarama, próximo a Campos de Jordão, no Estado de São Paulo. A Associação de Acampamentos Umuarama tem o fim de proporcionar aos associados estação de férias, durante a qual, alternadamente com atividades esportivas e recreativas, são estudados problemas de ordem espiritual e intelectual que interessam à mocidade e à Igreja.

Dois jovens metodistas (Wilson e Daisy Herman) e uma jovem evangélica plantam uma das muitas árvores que irá sombrear a primeira casa construída pela Associação. Há qualquer coisa de simbólico nesta forma de trabalho de jovens de todas as denominações evangélicas. Em segundo, o fato que embora em seu início, a Associação de Acampamentos Umuarama há de certamente crescer como aquela que se cria para um dia poder abrigar grandes retiros e acampamentos para a mocidade. Todos são convidados a tornarem-se sócios desta Associação. Endereço a Elias Jorge de Melo, à Rua Marconi 31, sala 806, São Paulo.



CASA NÃO É MÁQUINA

Que a verdade seja dita: nossas casas

NO TEMPO de nossos pais, ninguém ainda havia definido casa máquina de morar. Eu ainda me lembro das antigas residências. Eram de uma porta e duas ou três janelas, de acôrdo com as posses de cada um. A porta era larga, com bandeiras de vidros de côr, lá em cima para alumiar a entrada. Estava sempre aberta. A gente transpuz o limiar e subia uma escadinha de dois degraus, com passadeira feita por varões de metal polido. Dava, então, na meia-porta, alta, também de vidraças coloridas, de modo que o morador desconfiado podia examinar com antecipação a pessoa que ia admitir debaixo do teto. Essa meia-porta, guarnecida de vidros amarelos, azuis e verdes, era uma barreira. Só mesmo uns poucos conseguiam transpor.

Entrava-se num largo corredor que ia terminar na varanda. E, neste caso, era a sala de jantar. Mas ali havia também uma cadeira de balanço, uma estante de livros. Era nessa sala que se recebiam as pessoas mais chegadas. As outras, as que ainda estavam de quarentena, ficavam na sala de visitas. Com muita cortesia, mas com cordialidade — mas na sala de visitas. Eram selecionadas pelo dono da casa, que lhes oferecia café, trazido pela cozinheira numa bandeja de xarão. Em resumo: todos eram recebidos à porta da rua, sempre acolhedora, mas desconfiada. Alguns tinham entrada na sala de visitas. Poucos, pouquíssimos, podiam gabar-se de ficar conhecendo a varanda...

Com essa organização em que se surpreendem influências da Idade Média e da invasão árabe, trazidas pelos primeiros portugueses, o brasileiro dos últimos anos do século passado e primeiros do século atual garantia a sua liberdade portas a dentro. Podia andar de chinelos, de chinelas. Podia deixar de fazer a barba até a hora do almoço. Podia descansar em casa das mortificações que a civilização da rua lhe impunha na rua. Por isso, ele defendia com bravura o reduziço familiar que era o seu principado, um principado minúsculo, mil vezes menor que San Marino ou Monte Carlo, mas que ele não trocava por nenhum reino dêste mundo.

...e os nossos hábitos

Aquela casa participava da vida dos moradores. As janelas permaneciam abertas ou fechadas, de acôrdo com a índole da família. Na varanda, havia almofadinhas para as moças janelleiras apoiarem os cotovelos. Nós corredores, na escada de serviço, alinhavam-se vasos de barro com begônias. Nos fundos, geralmente, via-se a horta; havia também losnas, macelas e poejos para os chazinhos e algum vaso com flores para encanto dos olhos.

Por fim, essa casa era um pouco do seu morador; dava testemunho de seus cuidados, das suas ogerizas e preferências. Eu conheci muitas dessas residências, cada qual com a sua expressão particular. Casinhas alegres ou tristes. Abertas ou fechadas a sete chaves. Expansivas ou fechadas. Ordeiras ou relaxadas. Exatamente como as pessoas que ali ocupavam. Eram um prolongamento da sua personalidade. Passavam a vida pela rua, namorando-as a tôdas, eu preferia as casas preguiçosas com o gato dormindo na janela. E as que mostravam alegria de receber com roseiras bem tratadas a espiarem por entre as grades da varanda.

Ainda é tempo de fazer de qualquer casa um pouco mais que a máquina de morar. Como conseguir isso, tão difícil em nosso tempo? Não dando-lhe um pouco de nós mesmos. Qualquer apartamento, mesmo o mais apertado, composto apenas de sala e cozinha, pode ser transformado em recanto delicioso, como eu me lembro de alguns. Poderá ser decorado com livros, o vaso com flores, os quadros escolhidos, as plantas imantadas de lembranças, o "bibelot" querido (seja uma estátua florida de Capodimonte ou um Budha de louça) e o tocador com suas músicas escolhidas... e a sua casa será um pouco mais humana. Não permita que ela se torne máquina. Nessa "máquina para torturar homens" de que falou Antoine de Saint-Exupéry.

Afonso Schmidt
SPES São Paulo

Recomendamos este conto; não só porque foi premiado no Concurso Cruz de Malta do Grêmio João Wesley da Faculdade de Teologia mas porque nele vivem duas almas que merecem ser conhecidas.

PAULO e HELENA

UMA VOZ fez-se ouvir, vinda de fora:

Carteiro.

Paulo pulou da cadeira e, atirando para o lado o jornal, num gesto abriu a porta.

Paulo era gaúcho de estirpe; sua tez morena, ressaltando a pele branca e os olhos azuis, apontavam-no como carioca de adoção. Seus pais, vindos da terra do gado, haviam fixado residência no Rio de Janeiro por ocasião da primeira grande-guerra.

O carteiro entregou-lhe revistas e uma carta. Paulo examinou o envelope rosado... Aquela letra inclinada só poderia ser dela...

Quando seus dedos nervosos buscavam um canto por onde abrir a carta, sua imaginação não parava: — Será que ela poderá vir...

Não é possível que seus pais tenham consentido, pois faz somente uma semana que ela aqui esteve... enfim... Parou de fazer suposições para ler o cabeçalho da missiva: "Helena Fortes, Caixa Postal 130, Juiz de Fora... Amigo Paulo...".

Paulo releu a carta. Sim, ela viria ao congresso de jovens.

Cruz de MALTA — Maio de 1949

Bem, mas isso de congresso não interessava; o importante era que, dentro de uma semana, ela estaria aqui novamente e eles poderiam estar juntos.

TÃO PRONTAMENTE dobrou a carta, colocou-a no bolso e, saindo da sala, deixando a sala, dirigindo-se para o interior da casa, a bela mansão situada num dos socacos do morro da Urca, entrando em seu quarto, quando ouviu a voz de sua mãe.

— Paulinho, chega aqui na varanda um instante.

— Já vou já, mamãe.

Em poucos segundos estava ele na varanda.

— O que quer a senhora?

— Senta-te meu filho; vamos conversar um pouco.

Da. Alzira, desviando os olhos do romance que lia e, após um instante, tirando os óculos que, pelo gesto que fez em passando a mão pela testa, pareciam estar lhe incomodando bastante, continuou:

— Que música é esta que ultimamente te tenho ouvido a tocar? Pensei que gostasses somente de tangos! E de mais a mais não me recordo ter ouvido esta valsa; e, como sabes, em muitas das valsas eu só não conheço aquelas que ainda não foram tocadas...

— Não, mamãe, não se trata de uma valsa mas, sim, de um hino que...

Antes que pudesse terminar a frase, já sua mãe com um olhar de admiração estampado no olhar, exclamou:

— Um hino!

— Sim, mamãe, um hino que ouvi cantar na noite em que eu fui à casa do Carlos.

— Hum! E pelo que posso perceber ficaste bem impressionado com o tal hino...

Paulo, que até então conservára o seu olhar demorado na face de sua mãe, desviou-o, e qual uma criança que se sente perturbado começou a arrumar-se, procurando uma posição mais confortável na cadeira. Ao fim de alguns instantes, apoiando o olhar numa linda e delicada rosa que pendia duma haste ao lado, disse:

— Sim, mamãe, e muito mais impressionado fiquei com o hino do que o cantou. Nunca jamais poderei esquecer a expressão de aquele rosto, ao repetir tão vividamente as palavras:

“Resplandeçam nossas luzes
Através do escuro mar!
Pois, nas trevas do pecado
Almas podem naufragar”.

Eu, que começara a folhear um álbum de retratos, não pude conter o desejo de fixar a dona de tão melodiosa voz. Os sons pareciam estar entrando pelas portas e janelas, vindos do espaço e a jovem, tal a alegria do seu olhar, parecia estar entendendo algo que os demais não podiam ver.

Paulo estava tão abstraído em recompor os fatos que se passaram em casa de Carlos que nem se apercebeu da chegada da irmã que, voltando àquela hora da praia, parára despretensamente junto à sua mãe. Quando ele terminou de fazer a apresentação de Helena, sua irmã, desenlaçando os bastos cabelos negros e tendo nos lábios um sorriso de troça, apartou-se:

E então, o galã, aproximando-se da heroína, tomou-a em seus braços.

Paulo voltou-se como que desperto de um profundo sono, antes que pudesse encontrar palavras com que sair de tal situação, sua irmã ajuntou:

— Foi enlaçado por sua voz angelical...

Vai arrumar-te, Jacira, disse Da. Alzira com um ar de resignação no rosto, ao invés de estares apoquentando os outros, e os demores, pois o almoço já deve estar pronto.

Virando-se novamente para Paulo, continuou:

— ... quero crer que ela tenha cantado muito bem, mas se não tivesse ido à Igreja dois domingos atrás, não terias ficado tão impressionado com a tal moça, e com o hino por ela cantado.

Como assim mamãe? Se eu tivesse ido à igreja? Não estou entendendo o que a senhora quer dizer.

— Sim, meu filho, o padre, naquele domingo, deixou bem clara a sua prédica que os protestantes são tão demoníacos que às vezes nem conseguem agradar.

Ah! mamãe, pode ficar sabendo que, se o Diabo for como a tal moça, eu me agrado dele.

— E que ouço, Paulo!!! Estás desconfiando de minha palavra, do sábio conselho do padre?

— Não, mamãe, não foi isso o que eu quis dizer, mas sim que não quero crer andar em caminhos errados uma moça tão simples, com uma voz tão maviosa e inspiradora. Lembro-me, também, quando era mariano ter ouvido as recomendações do padre e quando nos debravamos de brincar ou conversar com os protestantes que, no fim das contas, só nos faziam mal. Até àquela noite eu sempre procurava evitar a companhia deles e, quando em casa de Carlos folheava o álbum, pensava justamente assim. Mas agora, porém,

veja que nada disso é como o padre diz. Ao contrário, acho melhor que muitos de nós católicos. E...

IA CONTINUAR a falar quando a copeira, assomando a porta, anunciou estar já o almôço à mesa à espera deles, ao que Da Alzira respondeu, chamando Paulo ao mesmo tempo que se levantou da cadeira:

— Vamos, Paulo, outra hora conversaremos mais a respeito desse assunto. Passa pelo escritório de teu pai e chama-o lá bem.

Quando Paulo chegou à mesa, já todos estavam esperando por ele; seu pai numa cabeceira e sua mãe no lado oposto. Ele sentou-se em frente à sua irmã.

Seu pai, o Dr. Alfredo, advogado desde 1918, como de costume fizera uma exposição da causa que lhe fôra entregue naquela manhã para defender. Em seguida, mãe e filha falaram sobre a roupa dos vestidos compridos, animadas na conversa pelas opiniões e caladas do Dr. Alfredo. Já a sobremesa estava sendo servida quando o silêncio de Paulo foi notado por seu pai que, dirigindo-se a ele, perguntou:

— O que é que houve contigo, rapaz, que estás tão calado? Ainda estás pensando na derrota que o Fluminense sofreu ontem?

— Não, papai; nada houve comigo. Apenas não entrei na conversa até agora porque não me interessei pelos assuntos que se discutiam.

— Talvez que assuntos sobre cantoras e hinos, o interesse, papai — disse Jacira, pegando o pratinho com doces que sua mãe lhe estendia.

— Cantoras! hinos! Não sei o que estás querendo dizer, filha.

— Eu sei o que ela está querendo dizer, papai — disse Paulo brincando nervosamente com sua colher de sobremesa. — No sábado da semana atrasada, eu fui convidado por Carlos para uma festa em sua casa. Lá, entre muitos números, ouvi um canto cantado por Helena, uma garôta de Juiz de Fora. Gostei da letra, e também da voz de Helena. Acabada a reunião no hotel em que se achava hospedada, fazendo desta minha amizade com ela, pois que é u'a moça alegre e bondosa, parece nas maneiras com as que até então eu havia conhecido. Hoje recebi uma carta dela. Virá sexta-feira ao Rio para o Congresso de jovens de sua Igreja, que é a Metodista, e por isso disso estou alegre, o que aliás, mamãe já notou, pois vou encontrar-me novamente com ela.

DAIBERT, o genial autor de estas páginas, é mineiro e de Juiz de Fora. Este é o seu quarto na Faculdade de Teologia. Estudante, bom esportista, pastor-ajudante da Igreja de São Paulo, o Omar possui uma das revelações do futuro do nosso ministério. Este é o primeiro conto.



Foi isso mesmo, Alfredo, disse Da. Alzira. Notei que Paulo estava mais alegre alguns dias a esta parte. Também já lhe falei da inconveniência de fazer amizade com os protestantes, mas que no dizer do padre são os demônios em pessoa. Agora, Alfredo, diga-lhe também o que pensa a respeito.

Bem, poderei dar a minha opinião, mas não com referência a questões religiosas, pois que eu adoto um ponto de vista diferente de Da. Alzira. Como sabes, sou religioso por conveniência, e por isso seria justo que eu defendesse ou acusasse a posição da Igreja. Mas a amizade, se é que a tal moça possui qualidades tão apreciáveis, não vejo assim de pronto mal algum nisso.

Não precisas de deixar de dar tua opinião, Alfredo, no que respeita à religião, pois que Paulo e Jacira já não são mais crianças que não possam ouvir o que temos a falar. Dize-lhes o que o padre tem falado dos protestantes e isto bastará.

Sim, na verdade, o padre tem chamado os protestantes de demônios, etc... Mas eu não vejo outra coisa nesta afirmação, senão um sentimento baixo de sectarismo. Precisamos em qualquer caso, avaliar moral e religiosamente as pessoas de um e de outro credo e, melhor que eu, creio que ninguém poderá fazer isso. Não com milhares de católicos e protestantes, e poderia evidentemente demonstrar que estes são mais corretos e têm mais pausas que aqueles. Há, é certo, uma grande porcentagem de católicos honestos e sinceros, não nego, mas infelizmente a maioria deles que se dizem católicos apostólicos romanos, não cumprem os deveres. Não há pois razão de os protestantes serem chamados demônios ou coisa semelhante.

Pelo espaço de quase um minuto, em toda a sala, só se ouvia o tinir da prata nas taças de cristal. Foi Da. Alzira quem não pôde sem poder esconder o seu estado embaraçoso:

— Ainda que isso fôsse verdade, Alfredo, que repercussão teria o fato de nosso filho estar namorando uma protestante, os de nossa família tradicionalmente católica, o que diriam de nós?

— Sim, Alzira, estou de acôrdo contigo. O que eu quero dizer é que não vejo inconveniência na amizade de Paulo com a garota só por ser ela protestante, ou parecer-se com o diabo, mas esteja de mim o acreditar em semelhante absurdo. Acho que Paulo deve procurar uma outra moça que não seja protestante, é impossível que não haja uma com aquêles predcados na Igreja Católica.

— Ah! papai, creio que nem que eu fôsse Diógenes, mudaria uma lanterna, e saísse ao meio dia a procura desta moça que encontraria.

Jacira que há muito ensaiava para levantar-se, resolveu fazê-lo, e virando-se para Paulo com um sorriso mal disfarçado de despeito, disse:

— Francamente, Paulo, estou ansiosa por conhecer este menino do século vinte!

— Pois bem, irás conhecê-la mais tempo menos tempo, e então poderás gracejar melhor.

A copeira começou a tirar a mesa, e todos os outros levantaram-se. Da. Alzira e o Dr. Alfredo dirigiram-se para a sala, enquanto que Paulo foi para seu quarto arrumar-se pois que estava na hora de ir para o colégio.

SEXTA-FEIRA. No meio do borborinho do povo que na estação Pedro aguardava a chegada do rápido, um grupo de jovens, alegres e sorridentes, esperava os congressistas delegados das sociedades Minas e Espírito Santo. Paulo, juntamente com Odete, Carlos e este, ali se encontravam.

— Sabes, Paulo, que Helena vai ficar hospedada lá em casa? disse Odete, olhando a curva ao longe onde o trem, dentro de alguns minutos iria aparecer.

— Sei, Odete. Carlos já me havia dito. Mas, diga-me uma coisa: as reuniões do congresso tomam o dia todo e também a noite?

— Sim, Paulo, teremos reuniões diárias das oito da manhã às quatro horas da tarde, e à noite nos reuniremos para o culto na igreja. Gostaria que assistisses às reuniões do dia, mas se não quiseres, faço questão que assistas aos cultos da noite.

Paulo ia falar, quando do meio do grupo em que estavam uma voz fez-se ouvir, anunciando a aproximação do trem. Alguns

correram mais e a composição encostava à plataforma, saudada por dezenas de vozes jovens.

Paulo estava como que se fizesse parte da comissão de recepção, mas que a única pessoa que cumprimentou e deu atenção foi a irmã, que também, por sua vez, parecia não querer conversar com outra pessoa a não ser com Paulo. Afinal todos se dispersaram para um para um lado. Paulo e Helena, Carlos e Odete tomaram o trem em direção à Urca, onde, chegados, Paulo despediu-se de Helena seguindo para sua casa.

Paulo não perdeu uma noite sequer de culto; passava pela casa de Carlos, e lá se iam, Odete, Helena, e os dois. Os trabalhos do congresso tiveram o seu término na quinta-feira à noite. No momento final houve o chamado do pregador para que os jovens viessem ao altar. Paulo não hesitou, juntamente com Helena à frente, ela reafirmando seu propósito de seguir ao Mestre tão desejoso por conhecê-lo melhor. Quando terminou o culto Paulo recebeu muitos abraços. Helena disse-lhe, comovida:

Hoje, Paulo, foi o dia mais feliz para mim. Há muito tenho pedindo a Deus a teu favor. Creia-me Paulo, nunca te arrependers do passo que deste hoje, tenho certeza.

Ah, Helena, sei que não me arrependerei, tanto mais que estás sempre ao meu lado, não é assim? E como se estivesse preocupado com o que havia dito, ajuntou: — Desculpe-me, Helena, eu deveria ter-me rido a isso agora...

Como Carlos viesse aproximando-se, Helena somente respondeu com um sorriso, ao qual êle parece ter entendido pois que ela também.

HELENA DEMOROU-SE NO RIO por mais dois dias, o tempo suficiente para conhecer a irmã e os pais de Paulo, numa visita que fez. Na estação, faltando dez minutos para o trem partir, Paulo dizia para Helena, enquanto Carlos e a irmã conversavam ao lado:

Ainda não estou entendendo, Helena, a transformação que houve no teu passado lá em casa. Hoje mamãe perguntou-me se tu irias ao culto de dia ou de noturno — ela que a princípio nem queria ouvir falar de tua pessoa. E minha irmã pediu-me que te transmitisse os votos de uma feliz viagem. Confesso que nunca vi uma mudança tão rápida de opiniões. Também não era para menos, pois quando cantaste como nunca te ouvi antes, tendo provocado os elogios de papai que nunca apreciou o canto...

Oh! Paulo, não digas isto. Se começares a elogiar-me, eu... ficarei tão estufada, que depois não poderei entrar no trem para o trem...

(Continua à pág. 39)

PASSEMOS UMA VISTA sobre "Grande Hotel — a mágica revista do amor", 20 páginas de 0,26x0,36 dedicadas aos "amores vividos", contos traduzidos de revistas estrangeiras e escritos por autores anônimos. Alguns títulos de romance: "O beijo sob as estrelas", "Amor impossível", "Nasci para amar-te" e outros do mesmo estilo. Há uma seção dedicada aos "problemas do coração", onde são apresentados os casos mais escabrosos possíveis para receberem "ajuda" dos leitores. Não é possível acreditar-se na sinceridade dos que os apresentam, de quem os publica e de quem os responde; todos estão envolvidos em sua consciência no comércio abominável da literatura popular. Outra seção é destinada a promover intercâmbio amoroso entre os leitores. Quanta cincada! Jamais se viram tantos idiotas usando tinta e papel. Há também "O Confessionário do Amor". Nosso desejo era transcrever uma pelo menos das "confissões", porém o papel da Revista é muito precioso para isso. Reproduzimos, entretanto, o pedido de "Grande Hotel" aos leitores: "Todo leitor ou leitora que quiser servir-se dêsse 'Confessionário do Amor' poderá fazê-lo ao dar-se a conhecer, usando, qual cômoda máscara, um pseudônimo. Mandai vosso problema, etc., etc...." Essa "qual cômoda máscara" traz a marca registrada do cinismo!

"Idílio" outro amontoado de páginas dedicadas ao amor aberto, segue a mesma linha de "Grande Hotel". Há os "conselhos para os casos do coração" e as histórias importadas das plagas estrangeiras onde um grupo de profissionais espreme o cérebro para comparar com os editores na aquisição de riquezas fáceis.

Pelo mesmo caminho, vai "Clube dos Amores", onde o próprio nome da revista define a intenção barata de quem a faz.

Pobre de quem solicita os conselhos dos escribas desconhecidos dessas revistas. Escondidos atrás de pseudônimos eles têm uma ridícula sinecura.

A propensão do povo em aceitar essa verdadeira maconha é um índice doloroso da situação moral dominante. Segundo o "Anuário da Imprensa", editado em 1948, e que por gentileza do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, foi colocado à minha disposição, "Grande Hotel" estava com uma tiragem de 90.000 exemplares, "X-9", revista de crime e mistério, com 70.000. Cumpre frisar que estes dados são fornecidos pelas empresas editoras para fins de publicidade. Da redação de "Idílio" consegui a informação de que a tiragem ali é de 50.000. Cada uma dessas revistas é vendida a Cr\$ 2,00 e a Cr\$ 3,00. A assinatura anual de "Grande Hotel" é de Cr\$ 126,00.

MAIS ELOQUENTE do que um tópico da Revista "Caretta" (U.F.), para demonstrar como são devoradas as pornografias vendidas a alto preço: "... Revistas e jornais imorais e escandalosos são vendidos facilmente, embora o conteúdo seja furtado das revistas estrangeiras. Se quiséssemos atender ao seu apêlo, transformando a 'Caretta' em revista de educação moral do povo, pode ficar certo que nossa Revista não tardaria a fechar as portas. Ao governo competia impedir a publicação de pornografia, de escândalos, de crimes e do português asnático em que é editada a quase totalidade dos órgãos da nossa imprensa, coisa sumamente prejudicial à cultura do nosso povo. O governo, porém, está assoberbado com os problemas políticos do continuismo, da sucessão presidencial que se quer evitar, e das "negociatas" que, neste período governamental, estão batendo todos os records."

E as empresas sabem muito bem da avidez do povo pelos espetaculares contos de amor duvidosos, pelas anedotas obscenas, pelas histórias imorais; enfim, por tudo que há de degenerador e regala o povo. Por isso, eles vão aumentando as tiragens e produzindo duas ou três revistas ao mesmo tempo.

O grande Ruy Barbosa, no seu discurso sobre "A Imprensa e o Poder da Verdade", já denunciava os mercenários das letras: "Tôda a sociedade podre dos quatro costados, não distingue entre Deus e o diabo, mas tem a religião de embornal, guarda a fé na manjedoura, adora o cocho, e adora o milho. O milho é o ídolo dos afocinhadores da imprensa... Mas, de cúmulo em cúmulo, a mais ainda, é que, no próprio seio do jornalismo, se lança de uns a outros o labéu de 'malhado', e, entre os seus membros, nas reconvenções e retalhadas e recriminações ordinárias, se conjuga em todos os tempos, modos ou pessoas, o verbo *amilhar*".

Poderá a literatura amorosa (ou melosa) trazer algum benefício aos seus leitores? Passamos a palavra ao líder Católico-Romano, Frei João de Ataíde: "Estamos, no Rio, como no mundo inteiro, patinando num mar de lama. As comportas da pornografia, da violência, da falsificação sob todos os aspectos, estão abertas. Basta folhear qualquer dos nossos semanários ilustrados, para ver que o comercialismo da grande imprensa encontrou um terreno miraculoso para obter dinheiro, com a exploração do nudismo, da inversão sexual, do sensacionalismo, do crime sob todos os seus aspectos."

Acentue-se que esta opinião atinge também órgãos da imprensa que entraram firmes e fortes na exploração indecorosa dos "casos íntimos" e das "Giselles".

NA CÂMARA DOS DEPUTADOS o Rev. Guaracy Silveira, proferiu um brilhante discurso a respeito dos plumitivos "jornalistas bairros suspeitos. Grande número de parlamentares mostrou solidário com o deputado evangélico. Sua atitude, entretanto, acarretou uma série de catilinárias partidas de órgãos dos "Diários Associados", poderosa cadeia jornalística do proprietário "gulete" "coveiro" da moral, Sr. Assis Chateaubriand, esteio do Estado e agora um dos seus principais inimigos. Contra o Deputado Guaracy Silveira foram ditas as maiores sandices que se poderia perpetrar. Defesa da democracia? Não, defesa dos interesses próprios, agora por que um homem se dispôs a denunciar à nação a ameaça que as publicações escandalosas constituem para a família brasileira.

Enquanto não se põe um freio na imprensa infecta, verem-se rapazes que se entregam a essas leituras, se tornarem daquele tipo descrito pela Hulda: "que se veste tal qual manequim". Para não será preciso receitar Sal de Frutas, pois estarão sempre em contato com as anedotas do "Riso", "Seleções Humorísticas", "Sorriso", as autênticas fábricas de taradinhos do humorismo nacional, e que vivem com tiragens elevadas. As moças ultrapassarão em muito a imaginação de Otto. E isto é apenas o princípio da degeneração. É um certo o dito: "Dize-me o que lêes e eu dir-te-ei quem és".

Não é de se admirar, portanto, que milhares de mocinhas e rapazes andem de boca aberta pelas ruas, sonhando em viver um romance que lhes entorpecem o espírito e embrutece o corpo. E milhares de pais inquietos e centenas de casos para serem resolvidos pela polícia.

Mais uma vez frisamos: só há um objetivo para os donos dos folhetins: o lucro fácil, quanto mais dinheiro, melhor. A honra? A dignidade? A moral? A honestidade? O respeito? O patriotismo? São coisas fora de cogitações, nem desejam ouvir falar.

CIRCULAÇÃO DE REVISTAS BRASILEIRAS

Dados extraídos do Anuário da Imprensa, editado em 1940

"Cruzeiro"	300.000	"Eu Sei Tudo"	100.000
"Cigarra"	105.000	"Cena Muda"	90.000
"Noite Ilustrada"	90.000	"O Malho"	50.000
"Vida Doméstica"	50.000	* "No Cenáculo"	50.000
"Revista da Semana"	50.000	* "Bem-Te-Vi"	40.000
"Fon-Fon"	40.000	* "Cruz de Malta"	40.000
"Carioca"	40.000	"Ilustração Brasileira"	40.000
"Caretta"	40.000	"Vida"	35.000
* "Voz Missionária"	35.000	"Jornal das Moças"	

* Publicações da Igreja Metodista do Brasil



RAACIONALISMO, a pornografia e o nudismo continuam abarrotando os "Diários Associados". Neste clichê temos o anúncio da próxima edição que um dos seus jornais irá publicar. Continue Deputado Guaracy, a luta metodista está ao seu lado, pronta a apoiar sua luta tão necessária.

ESTE MÊS DEDICADO AO LAR, será bom que unamos as nossas forças no combate a esse lixo que está invadindo os lares brasileiros, constituindo-se numa grave ameaça às nossas reservas morais. Vamos para isso com a boa literatura, felizmente, abundante, tanto a religiosa como a secular.

Não podemos nos afastar dos jornais seculares, temos de estar por dentro dos assuntos nacionais e internacionais, política e arte, notícias e crônicas de interesse geral. Convém, entretanto, que saibamos escolher o jornal e a revista salutar, que informe sem poluição, que não seja notícia sem escândalo e ofereça linguagem decente e correta na redação.

Lamentamos quando observamos um jovem que diz não ter tempo para ler. Isso é sinal de parada ou regressão intelectual. Só lamentamos muito mais quando um jovem da igreja está sempre a par do que informa o "O Cruzeiro" com o seu "Amigo da Onça" e ignora completamente o que publica a imprensa evangélica.

Tenho para mim que a literatura malsã deforma muito mais o caráter do que o ateísmo; aquele será um degenerado com máscara religiosa, este será um degenerado sem máscara, livre, portanto, da hipocrisia religiosa.

Ao Sr. Presidente da República, endereçamos um apêlo angustiado para intervir nessa questão, saneando o nosso Brasil dos mercedários de patifarias.

João E. Gonçalves
Jardim Botânico — Rio

— Bom dia, pequena!

— Que susto! Estava aqui tão quieta, esperando o pessoal que até me assustei, Da. Finóca...

— Mas, para onde você vai, hoje?

— Vou a Kosmos. Estou à espera do grupo. Hoje teremos o primeiro dia de trabalho lá na granja. Olhe! Que bom! Já vêm o Nelson, o Anuar e o Valter.

O grupo chegou e as apresentações foram feitas.

Da. Finóca ia a Campo Grande visitar uma prima, pois resolveu esperar mais um pouquinho para conhecer todos os granjeiros.

O grande, o monstruoso relógio da Central marcava doze horas e vinte minutos. O trem sairia ao meio dia e meia.

— Que sorte, gente! Lá vem o resto da turma!

— Depressa! gritou o Eunice. O trem vai partir.

— Venha conosco, Da. Finóca. Nosso prazer será imenso, disse o Valter, sempre pródigo em atitudes diplomáticas. E a Da. Finóca, sem mais se lembrar de que iria a Campo Grande, foi conosco até Kosmos.

Tudo a encantou: desde a saída da estação, onde a gente passava por um caminho estreito e uma porta estreitíssima, até a entrada da granja, de onde se vê a casa, no alto do terreno. O vento sopra o dia todo. É uma delícia mesmo!

Os granjeiros, talvez por gostarem mesmo do serviço com as enxadas ou — quem sabe? — para mostrarem suas atividades — Da. Finóca, logo se arrumaram em roupas velhas e chapéus de palha, cada qual querendo começar mais depressa. Da. Finóca ficou espantada com as minhas regalias.

— Você é granjeira e não vai trabalhar na enxada? Boa noite!

— Não se impressione, Da. Finóca. Vou já mostrar-lhe o que serve uma granjeira entre tantos granjeiros... E, depois do golpe em Da. Finóca! Como nossa amiga tivesse ficado encantada com a cozinha, convidei-a a preparar, comigo, o almoço para todos. Que salada gostosa! Que cafèzinho cheiroso!

Os oito trabalharam muito! À tardinha, já vindo para a cidade, todos vimos o quanto eles limparam do terreno, a volta da casa.

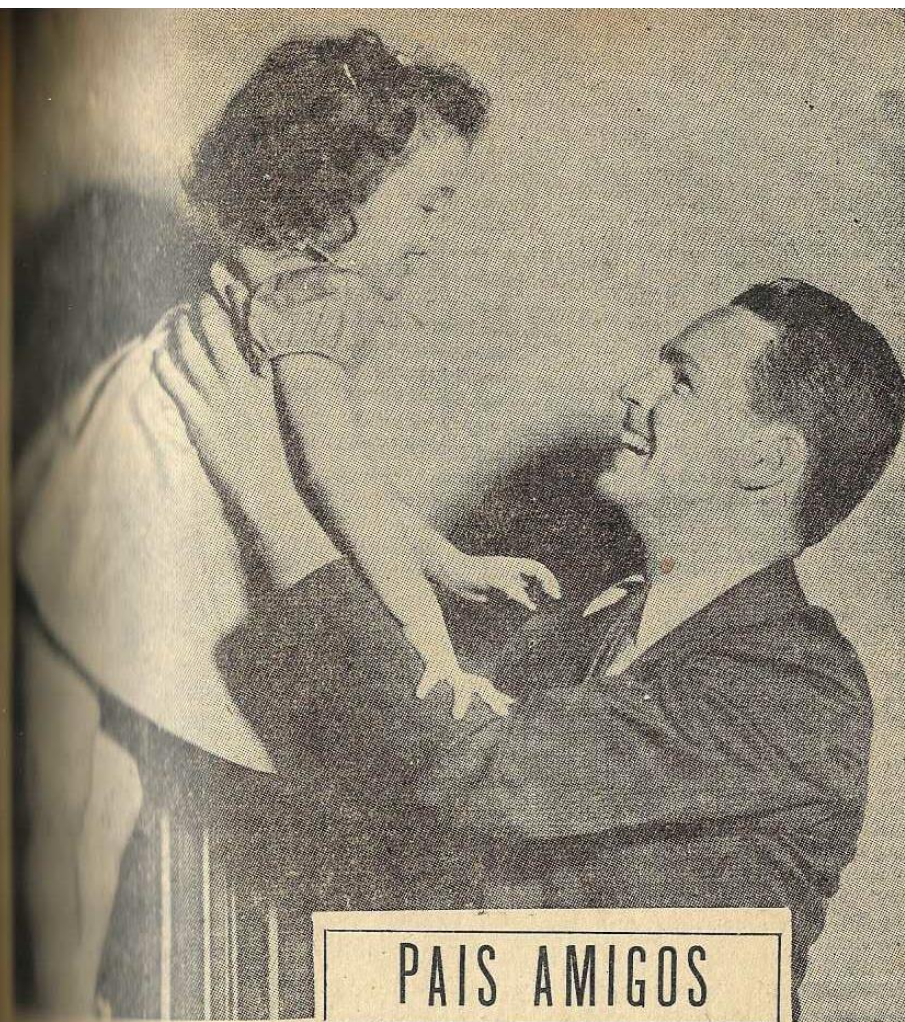
E a Da. Finóca, que eu nunca pensei ser tão romântica, disse ao ouvido:

— Se eu pudesse ser granjeira... pintaria de branco casa e sinha e plantaria roseiras à volta. À tardinha, depois de recolher as galinhas, sentar-me-ia numa rêde sob êste telheiro e ouviria os pássaros cantando... Sabe? Eu quero ser granjeira!

— Pois venha conosco, Da. Finóca! disse o Valter, sempre o valheiro, pois ouvira a última frase de nossa velha amiga.

Judith Tranjan.

Vila Isabel — Rio



PAIS AMIGOS

MUITAS COISAS sábias ouvi de um velho amigo já desaparecido. Muitas delas vem-me à memória tôdas as vèzes que vejo crianças sujeitas a proibições descabidas:

Espero como a maioria dos pais, dizia-me durante uma longa conversa, tem o mau vèzo de cercar as crianças com um mundo de proibições inteiramente destituídas de propósito. De tanto dizer o dia todo "Não faça isso!", acabam repetindo a frase por mero hábito, sem que sejam capazes de expôr o motivo porque êle não cabe dentro do senso comum.

Muitas vèzes, antes de casar-me, tinha notado isso. Assim que nasceu o primeiro filho, aquêlê rapagão que V. conhece, dei tra-

tos à bola para descobrir jeito de não cair no mesmo. Várias vezes condenara aquêlê procedimento e, se também me pusesse a agir da mesma maneira, certamente não seria poupado pelos meus pais. Buscava uma solução, por conseguinte, conduzido pela vontade de não errar e espiçado pelo orgulho de não repetir o que tanto me custava a fugir.

Confesso que não foi difícil encontrar a solução. Eu dei sem querer com um verdadeiro "ovo de Colombo": resolvi — e tenho orgulho à risca — nunca dizer "não" a uma criança e especialmente aos meus filhos, quando não encontrasse um motivo realmente poderoso. Além disso, a negativa sempre seria acompanhada da exposição dos motivos que a determinassem.

A princípio, muitas vêzes fiquei supréso com o resultado. Uma tendência ou o que valha me levava a proibir e o raciocínio não encontrava justificações aceitáveis. Atendi sempre à razão e parecia-me que deu certo. Os meus filhos sempre puderam fazer o que não havia motivo para deixar de ser feito. Aprenderam, entretanto, a dizer o "não!" com uma contingência inapelável mas justa, nunca ao to de minha vontade ou de meros caprichos meus. Para êles, fui pai e juiz amigo, disposto a conceder a mais absoluta liberdade, dentro dos amplos limites traçados pela razão. Nunca lhes passou pela cabeça a possibilidade de arrancarem de mim solução diferente da que eu formulara, porque seria o mesmo que não confiar em mim.

Que todos nós — êles e eu — nos demos muito bem, sabe V. muito seguramente. E com os netos vai acontecendo a mesma coisa.

* * *

Eis aí um procedimento digno de ser louvado. É bem exato que nem sempre os pais que proíbem excessivamente são severos demais. Muitas vêzes, a proibição é resultado de um mau hábito, como se servara o meu amigo. Mal o menino estende a mão para apanhar o objeto, seja qual fôr, mesmo que não ofereça nenhum perigo, ouve a proibição que se repete a propósito de quase tudo. Como acaba não podendo quase nem mexer-se, a solução única é fazer ouvidos surdos às proibições. A conclusão é lógica: acaba perdendo a noção de obediência.

Muitas vêzes, entretanto, os pais são dotados de grande severidade. A obediência nestes casos, é imposta pela rigidez de disciplina. São os pais que se vangloriam de ser "obedecidos só pelo olhar". Pelo olhar ou castigos tangem os filhos a seu bel-prazer, criando graças ao temor, filhos cheios de revolta ou indivíduos que arrastam pela vida o seu sentimento de inferioridade.

Arne Engel
SPES São Paulo

PAULO E HELENA

(Continuação da página 29)

Paulo riu gostosamente e ajuntou.

Sorte minha, pois que só assim ficarás alguns dias mais aqui.

Helena.

Dois anos haviam passado desde êstes acontecimentos, e Paulo, na Faculdade de Direito, escrevia para sua noiva Helena em São Paulo de Fora:

"Querida Helena, há três dias apenas te escrevi, e não sei como porque torno a escrever-te hoje. Não sei, querida, quantas vezes já te contei das vitórias que tenho alcançado aqui em casa. Eu mesmo consegui a promessa de mamãe que irá domingo à igreja para assistir ao encerramento da série de pregações. Quando mamãe que mamãe evitava até passar pela sombra de um protestante... Agora sei que estavas servindo com tua voz tão maviosa o instrumento nas mãos de Deus para a minha conversão e a conversão também dos meus.

Helena, conto com tua vinda...".

PAULO IA CONTINUAR a escrever, quando ouviu a voz de um mensageiro. Largou a caneta na mesa e foi atendê-lo.

Um telegrama para mim! De quem será?

O mensageiro recebeu o recibo assinado e passou adiante. Paulo rasgou o envelope nervosamente.

"Não... Não é possível.... Creio que estou sonhando..."

Mas ali estava a assinatura da mãe a comprovar o desastre... Paulo releu-o: "Helena foi apanhada por um caminhão de transporte. Morreu hoje às oito horas. Venha imediatamente. O enterro será amanhã às dez".

Três dias depois do enterro de Helena, Paulo voltou para casa, cumprimentou a mãe que se achava na varanda, alisou o pêlo de sua mão policial que veio a seu encontro fazer-lhe festa, e entrando na casa, dirigiu-se a seu quarto. Em cima da mesa viu o retrato de Helena, a carta e a caneta que deixara. Assentou-se à beira da mesa e com lágrimas nos olhos começou a ler a carta inacabada chegou à frase na qual parára para atender ao carteiro: "Helena, conto com tua vinda...". E tomando resolutamente da pena, com a mão trêmula, escreve:

"Sim, Helena, conto com a vinda de tua doce lembrança, e que corporalmente não podes vir, para ajudar-me na obra que eu mesma principiaste, da conversão de meus pais. Peço a Deus que mim e pelo que pretendo fazer. E continua a cantar, cantar, cantar... Oh! como estavas linda e divina ao repetires estas palavras: "Resplandecem nossas luzes Através do escuro mar!"

MINHA DEFINIÇÃO DE AMIZADE

A AMIZADE, no meu modo de pensar, consiste em sabermos ajudar nossos companheiros com afeição e delicadeza; estimulá-los nos seus afazeres quotidianos, procurando ajudá-los a superar as suas dificuldades, compartilhando de suas alegrias e tristezas.

O amigo verdadeiro é aquele que, vendo o outro errar e afastar-se do seu caminho, não o abandona. Sem ofendê-lo com palavras bruscas, ele procura ajudá-lo a voltar.

Por ter faltado força e resistência a um amigo não é porque vamos ferir-lo ou maguá-lo, retirando-o da nossa amizade. É justamente nessa hora difícil que a nossa amizade lhe é mais necessária.

Antes disto devemos verificar os erros e enganos que nos metemos num só dia. Perdoaremos as faltas do nosso amigo e veremos os problemas e tentações que são nossas.

"Aquele que não for capaz de perdoar as faltas de um amigo não está longe de ser seu inimigo."

Eley Vieira Costa.

Lins — São Paulo.



NÃO APENAS QUATRO SEMANAS

COMO FOI esplêndida a missão dos "Comandos Wesleyanos" bem de perto a sua maravilhosa obra, porque tive a oportunidade de nela tomar parte e vi o alvo de todo o "Comando" revelar pelos seus atos a presença de Jesus em sua vida — verdadeiramente posto em prática.

Nunca senti em meu ser tamanha vontade de estar mais em comunhão com Deus e dedicar-Lhe a minha vida, sim, toda a minha vida, do que depois de me ensinarem a ser um "Comando". O trabalho do mês de janeiro não só me preparou para ser um "Comando" naquele mês, mas para ser um "Comando" em todos os dias da minha vida.

Em palestra com uma grande educadora, ela disse-me: — "A mocidade metodista nunca levou tão a sério o seu trabalho como agora. Graças a Deus, os nossos líderes cada vez mais preocupam com a mocidade procurando encaminhá-la no seu trabalho cristão."

Foi um privilégio participar desse grande movimento.

Yara Uranga Santos.

Santa Maria — R. G. B.

CRUZ DE MALTA — Maio de 1949

ESTUDOS DO CINQUENTENÁRIO

O ESTUDO do dia 1.º de maio sugerimos a leitura e estudo das páginas 8, 9 e 10. O estudo do dia 8 é especial para a semana do dia. Nos três domingos seguintes iniciaremos o estudo das Regras Gerais, sob o título "Guarda bem as tuas Regras Gerais..."

Dia 8 — DOMINGO DAS MÃES

Os verdadeiros pais amam seus filhos, possuem um caráter imaculado e uma personalidade ideal. Mesmo os indivíduos desclassificados têm o desejo de preservar o nome de seus filhos e respeitá-los. Toda a esperança de sucesso, riqueza, fama, glória na vida dos filhos vem dos pais conscientes apenas para que eles cumpram sua finalidade. Mesmo quando é necessário fazê-los suportar dificuldades e privações para conduzi-los à completação de que a vida não tem sem sacrifícios, tais pais prontos a submetê-los a todas as provas. A família é a base do caráter.

Se não serão, pois, as coisas ou as pessoas que devam ser preservadas para que a família seja capaz de desempenhar seu papel de desenvolver os caracteres?

O primeiro elemento pertencente à vida da família é o caráter social.

O mundo do recém-nascido precisa de cuidados maternos. A fim de crescer habilitado a ser um elemento de valor na sociedade, ele terá de aprender a viver no pequeno mundo de sua família. Da mãe ele deve receber a bênção celestial que vem pela graça divina, do seu

aconchego maternal e, do contacto com ela receber as bases do caráter santo, puro a que tem direito.

Este âmbito de relações sociais vai se alargando pouco a pouco, passando do cuidado materno para o grupo familiar, daí para a vizinhança, depois para a escola, para a comunidade, o Estado, a Nação e, finalmente, para o mundo.

A família é forma democrática ideal: é a organização social que existe para o bem de pessoas; toda sua atividade, métodos e padrões são moldados segundo as necessidades de pessoas; é a organização na qual os maiores se dão para o bem dos menores; é a organização social na qual cada membro participa de seus negócios e assume responsabilidades e cada qual tem a sua parte no plano geral da vida. A família é também a organização social que coloca os valores espirituais em primeiro plano. No lar os mais considerados são os que, economicamente, menos valem — os infantes e os inválidos. Mede-se o valor da pessoa não pelo que o dinheiro pode pagar, mas pelas qualidades pessoais de afeto, bondade e delicadeza. Só a manutenção desses ideais tipicamente democráticos no seio das famílias garantirá a continuidade do regime democrático no governo dos povos do mundo.

CRUZ DE MALTA — Maio de 1949

Estas são as características sociais do lar que não podem ser desprezadas.

II — O segundo elemento a ser preservado na família é a VIDA MORAL.

É neste pequeno grupo que se lançam os fundamentos da vida moral. O recém-nascido começa a vida numa atmosfera saturada de amor, que é a maior de todas as virtudes. A vida moral não é uma questão de regras, leis e restrições. Nem é, tão pouco, uma questão de certos hábitos de conduta, mas é a vida que, movida por um imperativo de lealdade afetiva, se dirige para o plano mais elevado possível de ação em qualquer situação que se encontre. É a vida de lealdade. É uma alegria de ser-se leal a quem se ama. De fato nem podemos dizer o que vem primeiro, se a alegria, a lealdade ou o amor. Vale a pena fortalecer os laços de afeto no seio da família. Ainda que o estado ou qualquer outra instituição pudesse prover com vantagens o bem-estar dos filhos, nunca supririam o estímulo emotivo gerado da afeição paterna. O mais imperfeito lar é mais desejável do que o mais bem aparelhado recolhimento coletivo da infância. Não é verdade que a afeição dos pais seja impecilho na educação científica dos filhos; os erros que eles cometem não são devidos ao excesso de afeição, mas à falta de mentes treinadas e de afeição

Dia 15 — "GUARDA BEM AS
CONVIDAMOS TÔDA a mocidade que se reúne para os seus trabalhos devocionais, domingo após domingo, a nos acompanhar nos estudos e considerações que desejamos ardorosamente realizar em torno das REGRAS GERAIS da Igreja Metodista do Brasil.

educada. O que é preciso é educar os pais e preservar a natural afeição pelos filhos, trinuando sobre ela uma disciplina para a infância.

III — O terceiro elemento preservado na vida da família é a SOLIDARIEDADE. No casamento, o espírito de re-

Muitos casamentos são desfeitos pelo receio de enfrentar dificuldades financeiras que acarretam. Alguns não pagam o preço da vida em família e, contudo, pagam o preço mais caro, em tensão e em paciência e em sacrifício próprio, o seu egoísmo.

Não sabemos o quanto os pais amam os nossos filhos. Na família não somente os filhos aprendem o valor da vida e da abnegação, mas os filhos entre si aprendem a paciência, o perdão, a compreensão e a alegria do serviço.

O filho único é prejudicado com a falta de companhia para brincar, mas muito mais com a falta de elementos para desenvolver nele o espírito de serviço e respeito pelos outros. São estes, evidentemente, os elementos de maior valor na família que precisam ser preservados na família a todo o custo: o seu caráter social, a sua vida moral e o seu espírito de serviço.

D.^a Otilia de Oliveira

TUAS REGRAS GERAIS

PALAVRAS DO BÍBLICO
SAR — Estas palavras são bem tudo quanto poderíamos dizer sobre o que representa para nós essas Regras Gerais. Elas não são mais do que um resumo

CRUZ DE MALTA — Maio de 1949

de conduta a que comprou o sacrifício de todos os que se uniram à Igreja Metodista. Por isso, elas tentam evitar, por meio de umas tantas regras, o mesmo tempo estimular as tantas que constituem, finalmente se vê, não só as regras da Igreja como também, as de

as regras que a ela pertencem como simples homens, mas como cristãos. São, como a Bíblia, para orientação certa, clara, insofismável, do evangelho, em face do qual parte de quem deseja a perfeição. Seu fim é a SANTIDADE como sinal de uma regeneração pelo

que afirmamos que as Regras não constituem novidade para os metodistas, nem substituir instruções escritas que se extraem ou se denunciam diretamente das Escrituras, maxime do Novo Testamento. Na legislação que se apresentam, podemos ver como o colecionamento de semelhantes

POUCO DE HISTÓRIA —
quanto estudamos a história tem o seu lugar. Por isso não podemos deixar de lado este aspecto nos comentários sobre as Regras. E agora nos valemos das declarações contidas na disciplina de nossa Igreja, ainda sob a direção da Igreja e sob o nome de Igreja Metodista Episcopal do Sul.

Como surgiram estas Regras na Igreja Meto-

mente suspirar pela redenção. Desejaram, como o fizeram mais duas ou três, no dia seguinte, que ele empregasse algum tempo com elas em orar e em aconselhá-las a fugirem da ira vindoura, que viam continuamente pendendo sobre suas cabeças. A fim de ter mais tempo para este grande trabalho, o Sr. Wesley marcou um dia em que todas se pudessem reunir, o que fizeram de então por diante, todas as semanas, às quintas-feiras, à noite. A estas e a quantas desejaram unir-se com elas (porque cresceu o seu número diariamente), deu de tempos em tempos aqueles conselhos e instruções que julgou mais necessários e sempre findaram a sua reunião com oração adaptada às suas respectivas necessidades. Foi esta a origem da SOCIEDADE UNIDA, primeiro na EUROPA e depois na AMÉRICA. Tal sociedade outra coisa não é senão "UMA COMPANHIA DE HOMENS que guardam a forma e buscam o poder da SANTIDADE, UNIDOS PARA ORAR JUNTAMENTE, PARA RECEBER A PALAVRA DE EXORTAÇÃO E VELAR UNS PELOS OUTROS EM AMOR, COM O FIM DE SE AUXILIAREM MÚTUAMENTE A OBRAR A SUA SALVAÇÃO."

PALAVRAS DOS CÂNONES
de 1946 — Como é bastante sabido, pela mocidade e por todos quantos acompanham a vida de nossa Igreja, a partir de 1930, a nossa Igreja passou a ser uma IGREJA AUTÔNOMA e, por isso mesmo, com o seu livro de DISCIPLINA denominado e hoje bastante conhecido — CÂNONES — no qual se encontra uma declaração bastante relacionada com as REGRAS GERAIS e que, de modo algum, devemos deixar de lado, nestes estudos. Notemos

essas palavras dos CANONES da Igreja Metodista do Brasil:

"As Regras Gerais adotadas pela Igreja Metodista do Brasil são, em essência, as mesmas dadas por João Wesley, para orientação na prática da vida cristã, aos primeiros irmãos que o cercaram em busca de conforto espiritual e desejosos de salvação e santidade."

As Regras Gerais da Igreja Metodista do Brasil estão distribuídas dentro de três grupos bem distintos e daqui para a frente passaremos a examinar cada um desses grupos, procurando descobrir neles o ensino que a Igreja tem reservado para a mocidade do século XX — mais de dois séculos depois de terem sido preparadas essas Regras Gerais.

No primeiro grupo estão três coisas de grande valor que estudadas e guardadas no fundo de nosso coração constituem uma bênção muito grande da parte de Deus, que a Igreja nos oferece.

PRIMEIRO GRUPO — E vem a seguinte declaração — a) Não praticar o mal, evitando, principalmente:

1 — TOMAR EM VÃO O NOME DE DEUS — "Esta regra, nota-se logo, vem quase literalmente do terceiro mandamento do Decálogo. Estabelece o cuidado de que se deve revestir o crente para que não use, quer escrevendo, quer falando, indevida ou imprópriamente e, menos ainda, frívola, profana ou sacrilegamente, o nome de Deus. Assim como Deus é Santo, santo é o seu nome. Assim como santamente se trata a Deus, santamente se usa o seu nome. Não se quer impedir o uso do nome de Deus, mas o seu indevido emprêgo."

Mas, há ainda outros pontos que convém focalizar neste estudo uma vez que a mocidade está mesmo disposta a compreender e

a praticar esses princípios tão altamente cristãos, e que tuem elementos de grande valor para a vida dos moços. Consideremos, com boa disposição mais o seguinte:

A mocidade é muito tentada pelo uso do nome de Deus no vão, isto é, sem necessidade de ser usado. Nas folgadas e conversações torna-se comum o uso de expressões em que se usa o nome de Deus sem a devida reverência. Seria bom que a mocidade considerasse isto como um péssimo hábito de jurar pelo nome de Deus por coisa sem importância. Outras vezes, há, que usam o nome de Deus quando se acham nervosas e atiram-Lhe impropérios. Ele fôsse o culpado do seu sucesso ou fracasso nesta ou naquela empreza.

2 — PROFANAR O DIA DO SENHOR OU POR FAZER O TRABALHO ORDINÁRIO OU POR COMPRAR O DIA DO SENHOR, OU AINDA POR OCUPAR-SE A OCUPAÇÃO DE DIAS DE DIVERTIMENTOS QUE NÃO SÃO DEVIEM O ESPÍRITO DO DIA DO SENHOR DEVIDO A DEUS OU POR DEIXAREM O REPOUSO DEVIDO A NECESSÁRIO. — "Guarda o domingo, como dia comemorativo da ressurreição de Jesus Cristo. Esse dia, dada sua significação, celebra-se da maneira mais santa e solene possível. Contudo, dêste ou daquele modo, os dias chamados úteis, é preciso atentando contra o sentimento da cristandade. Até mais tarde nos grandes dias comemorativos nele não se deve fazer trabalho, não se deve cuidar do negócio, não se deve comprar, nem vender, não se deve entreter ocupações e divertimentos que desviem o corpo do descanso



A CONFEDERAÇÃO das Sociedades Metodistas de Jovens — com a falta de elemento, o Rev. James Ellis, que foi o fotógrafo. Da esquerda para a direita: Rev. Inard Rocha, Diretor do Trabalho da Mocidade; Newton Luiz, Presidente do Centro; Judith Tranjan, Presidente do Norte; Josué, Presidente do Sul, que se reuniram em São Paulo, em março.

da adoração devida a Deus, não se devem fazer viagens e passeios desnecessários. Isso, porém, não impede que façam, no domingo, serviços especiais de evangelização, obras de caridade, etc.."

Assim, nos dias atuais, existem vários, a guarda do domingo tem sido muito negligenciada e o domingo tem sido o dia usado para tudo quanto prejudica a vida moral e espiritual da humanidade. Não seria diferente que a mocidade considerasse estes fatos como um desafio de Deus no sentido de usar o dia do Senhor de maneira mais digna possível e assim se torne

ele uma constante bênção para o coração dos jovens. Seria bom que cada jovem dissesse para si mesmo: que tenho feito no dia do Senhor? Tenho sabido usá-lo de modo digno e santo? Por isso vale a pena considerar as possibilidades de fazer do dia do Senhor um dia bastante diferente dos demais dias da semana, embora todos eles sejam do Senhor.

2 — "GUARDA BEM AS TUAS REGRAS GERAIS" — II

CONTINUAMOS este domingo o estudo das regras de conduta que orientam a vida do jovem metodista:

CRUZ DE MALTA — Maio de 1949

3 — EMBRIAGAR-SE, OU MESMO TOMAR BEBIDAS ALCOÓLICAS, FABRICÁ-LAS OU VENDÊ-LAS — "Não tomar, fa-

bricar ou vender bebidas alcoólicas. Demonstrado como está que as bebidas alcoólicas prejudicam o corpo, o espírito, a felicidade, ninguém deve ingeri-las. A Igreja só recebe em seu seio as pessoas que solenemente prometem não fazer uso delas, nem fabricá-las, nem vendê-las."

Há exemplos sem fim de jovens que têm deixado sem emprêgos pelo fato de precisarem vender bebidas alcoólicas, ainda que eles mesmos não fôssem o dono do negócio. Estarão certos procedendo assim? Outros que, mesmo depois de terem feito sua profissão de fé, para não fazerem feio, em certas reuniões, usam bebidas alcoólicas. Estão eles com a razão de assim procederem? E outros que, embora não bebam, todavia, trabalham em fábricas de bebidas. Têm eles razão para procederem assim? Os jovens devem discutir estes pontos não perdendo de vista a recomendação contida nas REGRAS GERAIS da Igreja.

4. CONVERSAR SEM CARIDADE OU PROVEITO, ESPECIALMENTE FALAR MAL DO PRÓXIMO — "Não conversar sem caridade. Nada mais próprio ao cristão que somente conversar sobre assuntos que edificam, que aproveitam, que são úteis. Ninguém tem direito de falar mal de seu próximo. Do mesmo modo ninguém tem direito de entabular conversações que não visem algum bem. Como é detestável a calúnia, a difamação, a intriga, o mexerico, a conversa fiada, a palavrosidade desnecessária, a parolice."

Nos dias em que vivemos as autoridades seculares e até religiosas têm sido alvo de nossas críticas e de críticas descaridas. Tem se tornado um hábito muito comum o falar descarido-

samente dos que estão à frente de grandes responsabilidades que devem responder perante a administração perante a lei por seus concilios. Qualquer indivíduo se arvora em criticar muita vez, de modo desleal, para reprovar o trabalho e as lavras de um pastor ou de qualquer outra pessoa destacada na um trabalho específico. O pior de tudo é o fato de que peia o péssimo hábito de falar de uma falta de alguém ser diretamente ao interesse. Que faria você, prezado leitor, se tivesse o conhecimento de um deslize de um seu colega? Falaria diretamente a ele ou procuraria alguns colegas para comentar a falta do amigo?

5. BRIGAR E ALTERCAR OU PAGAR O MAL COM O MAL OU INJÚRIA COM INJÚRIA — "Não brigar. Não está de harmonia com o evangelho o comportamento, questionador, disputoso, avalentado. Por isso a Igreja condena as brigas, as alterações, o pagar o mal com o mal, retribuir injúria com injúria, espírito que o Evangelho não é invariavelmente pacífico e que é especificador e mesmo sofreador de injustiças".

O indivíduo pode estar cansado de razões mas no momento em que ele usa de sua força para tirar desforra ou para enfrentar alguém no braço, toda a razão e comete uma falta. O nervosismo torna-se sinônimo de falta de educação e isto acontece constantemente com indivíduos que dizem educados e até religiosos. Que poderei fazer pessoalmente no sentido de ajudar a alguém que deseja brigar ou tirar desforra? A atitude neutra, tanto seja a mais fácil, neutra, é a mais recomendada.

O cristão deve ter uma atitude de neutralidade quando enfrentar um caso que deve ajudar os contendores na solução do problema de maneira pacífica? Convém estudar a atitude que devemos tomar nos rodeiam situações que se renovam a cada instante, nas ruas, nos ônibus, nos bondes e nos salas de cultos para não dizer de templos.

6. TENTAR UM IRMÃO COM O MAL CONTRA OUTRO IRMÃO SEM /PRIMEIRO RECORRER AOS MEIOS INDICADOS NO EVANGELHO — "Não tentar um irmão a um irmão. Não admite, na Igreja, que um irmão recorra aos tribunais civis contra outro. Ambos cristãos, ambos amigos da verdade e da justiça que devem ser, por força das leis da própria Igreja, resolver as dificuldades que surgirem. Se entre si não chegarem a resultado satisfatório, procurem a arbitragem indicada nos Cânones."

O espírito deste item deve ir além dos limites da irmandade, vale a pena considerar que um cristão não deve recorrer aos tribunais humanos, mas ao surgido, sem que primeiro empregue os meios para resolver em harmonia com o seu irmão. Será que isto exorbita os limites das Regras Gerais? Acha o prezado jovem? Para devemos agir de um modo com os irmãos e de outro com os estranhos que não são evangélicos ou religiosos? Tem sido a nossa atitude de casos assim, com os de fora da Igreja? É este ponto que vale a pena considerar porque o mundo está cheio de processo e ainda mais, está cheio de perseguição pelo meio dos tribunais hu-

7. LESAR O ESTADO PELA COMPRA OU VENDA DE MÓVEIS OU IMÓVEIS SEM PAGAR OS DEVIDOS IMPOSTOS, OU EFETUAR QUALQUER TRANSAÇÃO PÚBLICA OU PARTICULAR, USANDO SUBTERFÚGIOS PARA BURLAR AS LEIS — "Não burlar as leis do governo. É grave delito deixar de pagar os impostos, por propósito fraudulento, quer na compra, quer na venda de móveis ou imóveis, quer na declaração das rendas, quer na avaliação de propriedades, quer em transações de qualquer outra natureza. Nesse delito se inclui a compra de artigos contrabandeados, a sonegação de artigos que se vendem às ocultas, as viagens nas estradas de ferro sem bilhetes devidamente comprados, ou com passes concedidos contra regulamentos, ou negócios ilícitos, as reservas mentais, as evasivas, os pretextos, enfim tudo o que trai a verdade dos contratos e dos tributos."

Um certo jovem gabava-se de ter adquirido um corte de fazenda por um preço irrisório, porquanto o vendedor fazia contrabando de mercadorias. Advertido por alguém sobre a falta cometida, disse ele: mas eu nada tenho a ver com o indivíduo que me vendeu. Estaria agindo honestamente este jovem? Que diria o caro leitor?

Na cidade de São Paulo, um certo indivíduo comprou uma residência por 160 mil cruzeiros e pagou o imposto de valor da propriedade apenas sobre 100 mil cruzeiros. Dias depois a prefeitura local desapropriou a sua casa pagando ao proprietário apenas o valor de 100 mil cruzeiros, importância essa sobre a qual havia pago o respectivo imposto de compra. E assim o tiro saiu pela culatra...

TERMINAREMOS HOJE o primeiro grupo das Regras Gerais. — b) Não fazer o que sabe não ser para a glória de Deus, como:

1 — ENTREGAR-SE A DIVERTIMENTOS DE QUALQUER NATUREZA QUE NÃO SE POSSAM GOZAR NO ESPÍRITO DO SENHOR JESUS, NEM A CÂNTICOS OU LEITURAS QUE NÃO EDIFIQUEM — "Não se dar a divertimentos impróprios. A Igreja reconhece a necessidade de divertimentos, leitura e cânticos, que todo homem tem, mas, ao mesmo tempo, reprovos os que não tendem para a edificação da alma e aperfeiçoamento moral. Dos divertimentos muitos há que são incompatíveis com a pureza do Evangelho, como o baile, o carnaval, certos cinemas, teatros e circos; outros que são cruéis, como algumas lutas de tablado, touradas, rinhas de galo e, mesmo, corridas de cavalo; alguns que despertam ambições indevidas, como uns tantos jogos de azar. Do mesmo modo, há por toda parte livros e cânticos que não se coadunam com o caráter cristão, porque acordam instintos que devem ficar adormecidos, corrompem bons costumes, atentam contra a fé e a moral. Quanto a tudo isto, a regra que se pode estabelecer é que se deve sujeitar tudo o que não se possa gozar em nome de Jesus. Uma consciência realmente ansiosa de pureza e santidade, sempre estabelece o critério necessário para a escolha de divertimentos."

Este é um item que afeta muito de perto a nossa gente moça. A recreação é necessária ao jovem como a todo o indivíduo, mas o critério adotado varia muito de lugar para lugar e de indivíduo a indivíduo. A Igreja

deve estar alerta para que a recreação não venha a ser um tropeço para a mocidade, então não venha a entrar passivos da mocidade que se recrear proibindo-lhe toda espécie de diversões.

2 — DAR-SE AO LUXO E À VAIDADE, NEM ENTREGAR-SE A INDULGÊNCIAS SUPERFLUAS — "Não se entregar ao luxo. A naturalidade, a simplicidade, a modéstia são os adornamentos do cristão. Elas opõem à ostentação, ao luxo, à vaidade. Compreende-se que fica bem ao cristão o uso de tintas, joias e perfumes, por excesso, ofendem aos humildes, aos pobres. As modas extravagantes e outras coisas assim estão muito longe de corresponder à modéstia que a Palavra inspirada pede aos crentes."

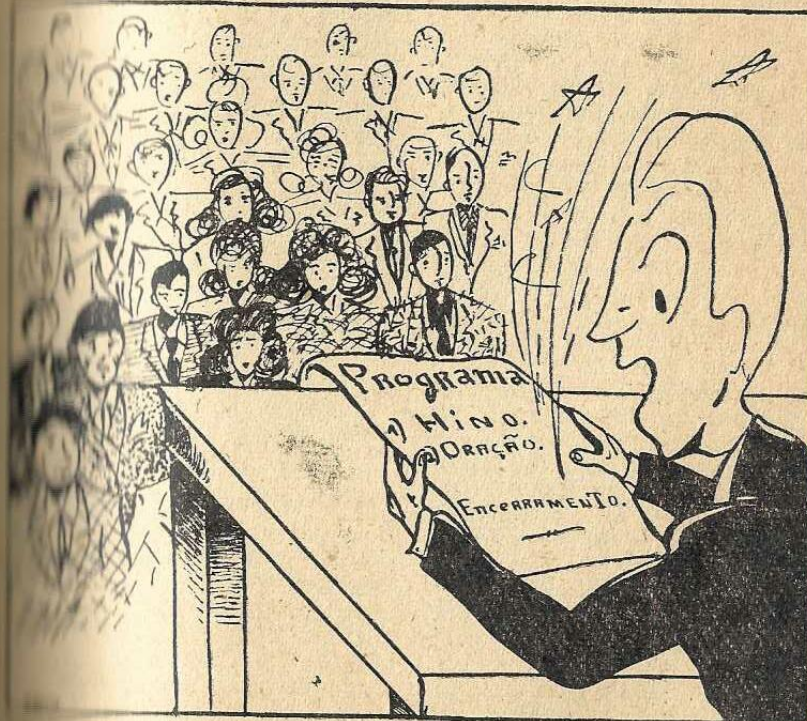
De outro lado há também o perigo do desleixo. Não confundir humildade com desleixo ou desleixo. A falta de cuidado para com o corpo, muitas vezes, o jovem a outro extremo também muito perigoso, o meio termo, em que convém aos jovens. Tem o grande dever de andar bem arrumados, porque isto faz boa cheira bem.

8 — CONTRAIR EMPRÉSTIMOS OU FAZER DÍVIDAS COM PROBABILIDADE DE NÃO PAGÁ-LOS, NEM ENTREGAR-SE À GANÂNCIA OU À PRÁTICA DA USURA. — "Não deixar de pagar empréstimos. O cristão honra sua palavra e não se dá ao luxo de não pagar a tanto que, para ele, é ser desnecessária, nos olhos de qualquer testemunha ou de qualquer documentação. "Sim" é sempre SIM. "Não" é sempre NÃO. Se pede importância emprestada, paga pontualmente, na data para pagá-la. Se pede um objeto emprestado, devolve na data que prefixou para devolver. Se, ainda, por força não pode satisfazer seu pedido no dia do vencimento, vai em momento oportuno, pedir a prorrogação. Caso não consiga

prorrogação, toma emprestado de terceiro para pagar àquele credor. Em suma, não usa de pretextos nem de escusas nos seus negócios, mas, ao contrário, nelles age com toda a sinceridade, com toda a honestidade, mesmo porque reconhece que agir de outro modo é mentir, é expôr-se à vergonha, é, sobretudo, macular o nome de cristão."

prorrogação, toma emprestado de terceiro para pagar àquele credor. Em suma, não usa de pretextos nem de escusas nos seus negócios, mas, ao contrário, nelles age com toda a sinceridade, com toda a honestidade, mesmo porque reconhece que agir de outro modo é mentir, é expôr-se à vergonha, é, sobretudo, macular o nome de cristão."

AS SUAS DEVOCIONAIS SÃO VASIAS ASSIM ?



do mês

Autoria de Duílio Santana

Inteligente ficou pateta
examinar o programa

Para uma reunião tão repleta
Mais parece um telegrama!



Prof. Pereira Assunção, nosso orientador poético e grande amigo dos vates moços

S.G.C. — Rio de Janeiro — O trabalho "Cefas", que nos mandou assinado à máquina, revela sua tendência poética, mas precisa de burilamento. Na técnica está falho. Contém versos de 6, 7, 8, 9, 10 e 11 sílabas, havendo decassílabos perfeitos e espontâneos, como estes:

"Mas, como o Mestre tinha
me avisado"
"Pude em paz todo o Oceano
atravessar".

Por que não procurou escrever a poesia toda com a mesma perfeição destes dois versos?

Há outros senões que facilmente corrigirá. Leia isto:

"Oh! ondas oscilantes! Onde
vais?
"Tens trabalhos? Tens ta-
refas?
"Onde vais? Porque bra-
mas?"

Não acha que está fora da Gramática? Porque, na forma interrogativa, *lé* separado. Está de acôrdo conosco?

H.B.F. — Campina Grande, Paraíba — Evite mandar traba-

Rimas & Versos

lhos para jornais ou revistas criticos nos dois lados do papel. Assim, em muitas redações, não serão lidos. Como a distinta guincha talvez desconheça esta particularidade da imprensa, achamos conveniente preveni-la. Vamos bem?

Lemos suas poesias com a atenção que nos merecem as colaborações enviadas pelos nossos jovens e amigos. Notamos que paraibanazinha produz com muita segurança os decassílabos e bem inspirada. Parabéns às poesias enviadas, gostamos muito de "Meu desejo" e "Versos agrestes" e vamos publicar o último com o título mudado para "Uma alegre" e cortamos a primeira quadra porque o último verso está com 12 sílabas. E não vamos alterar a beleza do conjunto. O soneto "Meu desejo" segue a regra clássica das quadras em cruz, nos quartetos, mas os modernistas vão ao extremo e fazem sonetos sem rima, sem medida! Mas são os modernistas na forma antiga, por mais que se combatida, continuará triunfando.

A poesia "Deus" contém versos de 13, 11 e 10 sílabas. É pena um trabalho tão bem inspirado, porque pela técnica.

Se quiser trocar conosco algumas cartas sobre o assunto, escreva-nos às ordens. Precisamos conversar alguma coisa a respeito do hemistiquio nos alexandrinos. Acreditamos que não ficará estraniada. Queremos que você não há motivo para desistir uma vez que já está bem no caminho do alvo.



A SEARA JOVEM

ção de votos do Concurso da Simpatia, vencido pela Srta. Vani Victal, com 555 votos. Após a apresentação do programa, foram oferecidos a todos os presentes deliciosas balas.

No dia seguinte, por ocasião do transcurso do aniversário da vencedora do Concurso da Simpatia, realizou-se um culto em ação de graças e foi oferecido pela aniversariante uma farta mesa de doces e uma social no pavilhão anexo à igreja.

Enlace

Santo Estêvão, São Paulo — No templo da Igreja Metodista da Penha realizou-se, no dia 29 de janeiro, o solene enlace matrimonial dos jovens Artur Hensel, vice-presidente da sociedade local com a consócia Wilma Pedron. Após a cerimônia foi oferecida aos convivas uma lauta mesa de doces e guaranás em regozijo ao magno acontecimento. Aos jovens recém-casados os nossos sinceros votos de felicidade. — Thibaldo Barreto Júnior.



A mocidade de Morro Agudo e Igarapava confraterniza-se

Morro Agudo foi a Igarapava

Igarapava, S. P. — A convite do presidente da SMJ local, veio abri-... a festa de Natal desta igreja... Igarapava de jovens da SMJ de Morro Agudo, chefiada pelo acadêmico... Penha, que dirigiu o culto... e o coro no dia de Natal.

No dia de Vigília a sociedade apre-... um ótimo programa constando de... comédias, canto, poesias e apura-

CRUZ DE MALTA — Maio de 1949

"Galeria dos Faltosos"

Vila Isabel, Rio — O interessante jornalzinho da mocidade de Vila Isabel instituiu agora a "Galeria dos Faltosos", para "destacar" os nomes daqueles que não compareceram às devocionais do mês em transcurso. Contamos 13 nomes por ocasião da "inauguração" da galeria. Temos a impressão que é isto que está faltando para que muitos se acordem e dêem conta da sua responsabilidade para com a sociedade. Oxalá Vila Isabel consiga uma "Galeria Sem Faltosos". — *Redação.*

3.084 no Centro

S. Paulo — Impressionado com o número de jovens componentes da Federação do Centro, o presidente Newton Luiz Faria faz um impressionante apêlo, no número de março de "O Cruzado", para que haja entre os sócios e as sociedades mais espírito de equipe. "VOCÊ já pensou neste lindo número — 3.084?" pergunta o jovem presidente. "Por este número, meu caro, podemos verificar que VOCÊ não está sozinho, nem está sozinho a SUA SOCIEDADE; mas, que além de você, existem mais 3.083 moços pondo o coração ao lado do seu na realização desta grande obra e ao lado de sua sociedade existem quase 150 outras desenvolvendo o mesmo programa de trabalho. E segue o seu apêlo que, certamente, obterá resposta.

O que alguém ouviu na Institucional

Institucional, Porto Alegre — A conversa de hoje deu-se ali naquele coqueiro que fica para o lado da rua São Pedro. Recostados nele dois rapazes conversavam:

— Mas você está vendo como a nossa sociedade anda movimentada?

— Claro que vejo. Todos vêm. Parece que os Comandos trabalham direitinho, hein?

— E' verdade, há em todos a vontade de fazer algo. A turma está crescendo. A feitura do jardim é um exemplo: mal se falou nele e já tem um grande número de sócios metidos à obra. Nesses passos em marcha para um mês a Institucional terá um dos mais belos jardins dentre as parquias do Brasil.

— Puxa, rapaz, e aquêlê cantinho em forma da Cruz de Malta vai ficar alinhado!

— Ah, vai. Mas, sabe, outra coisa que tenho admirado é a colaboração das moças. Nos sábados, à tarde, vêm elas trazendo doces, bolos e fazendo café para os "operários".

— E, isso ajuda bastante, hein? A conversa estava neste pé quando nos afastamos do local. — De "O Institucional"

"FLAMULA"

Redação — Em seu 13.º número, a Redação da Cruz de Malta a presente publicação da mocidade episcopal, chamada "Flâmula". Tem a cor de mato de bolso, também, mas menos páginas um editorial, o anúncio do próximo Congresso Constituinte da União da Mocidade Episcopal, a descrição do Ginásio Cruzeiro do Sul, um inquérito, uma reportagem sobre "A situação da Mocidade Episcopal da Alemanha" e outras coisas de interesse. Acharmos sugestiva a fotografia de uma comunhão de 150 livres, ministrado no 1.º Congresso Regional da Mocidade Episcopal, em Porto Alegre. Os oficiantes estão devidamente de acordo com a tradição anglicana (que também foi a de Wesley) e os jovens ajoelham-se sobre a grama verde.

Presidente do Norte Homenageada no Centro

Grande, Santos — No dia 26 de fevereiro, aproveitando a estada em Santos da simpática jovem Judith, presidente da Federação do Centro, resolveu a SMJ local oferecer ao visitante uma reunião de comemoração.

A dita festividade foram convidados todos os jovens de nossa igreja, bem como toda a mocidade evangélica de Santos. A reunião esteve bastante concorrida. Foi orado pelo Rev. Francisco Nocetti, pastor da paróquia de Santos, pela primeira vez dirigiu sua palavra à mocidade santista. A seguir, o secretário da SMJ local, que fez os feitos da homenageada e apresentou uma das líderes da mocidade evangélica brasileira. Terminada a fala do secretário, foi entregue a Judith um recuendo pela Srta. Ornellas, vice-presidente. Havia a palavra fizeram uso representantes das demais Uniãos locais, tendo todos palavras de estímulo à grande líder da mocidade metodista. — *Walney S. de*

Presidente do último Carnaval

Neto, D. F. — No último dia de carnaval a mocidade de Coelho Neto realizou um convescote agradável no local denominado Xerem. Neste intuito, foi realizado um culto dirigido pelo jovem aspirante a ministro Pedro Aguiar. O dia foi passado no camuflagens divertidos. As 15 horas, quando os jovens aprontavam a partida, realizou-se outro culto em gratidão a Deus pela pureza cristã, falando nesta ocasião José Mendes da Silva. A lista é a seguinte: Presidente — Pedro Aguiar; Vice — Dorcas Ra-

mos Flores; Secretária — Dayse P. Silva; Tesoureiro — Jair Rosa Conceição; Agente da Cruz de Malta — Pedro Aguiar.

Independentes e Metodistas

São José do Rio Preto, S. P. — Foi motivo de muita alegria para a mocidade desta igreja a nomeação do Rev. Duncan Alexander Reily. O Rev. Duncan tem sido alvo de amor e carinho desta igreja, principalmente da mocidade, do qual ele toma parte ativa, orientando e animando com sua alegria e entusiasmo de moço cristão.

Em cooperação com a Igreja Presbiteriana Independente desta cidade foi realizado um trabalho especial com pregação do Evangelho nos dias de carnaval. No dia 1.º de março foi levado a efeito um animadíssimo convescote. À noite, após uma bela mensagem pela irmã Sra. Josefina C. Damião, foi realizada uma animada social que foi motivo de confraternização e jovialidade. Os trabalhos foram encerrados com o cântico do hino "O Brasil para Cristo". — *Luzia Lan-*

A influência da Judith...

e planos para uma Cooperativa

Santa Tereza, B. H. — Esta sociedade tem grandes planos para este ano. Seu alvo financeiro é de Cr\$ 10.000,00. Pretende realizar cultos ao ar livre, fundar novas Escolas Dominicais e pontos de pregação, fazer estudos de biografias, fazer estudos bíblicos, promover convescotes, comemorar aniversários com cultos, patrocinar a Companhia de Dispenseiros todos os domingos.

Um dos grandes planos é o de aproveitar as idéias de Judith Tranjan e começar um bazar, para depois chegar a uma cooperativa.

A sociedade iniciou um programa evangélico de 15 minutos, diariamente.

Presidente — Aleida Durães; Vice — Lêda Rocha; Secretária — Diná de Castro; Tesoureiro — Jarbas Durães; Departamentos — Léa Rocha, Silas Pacheco, Déa Rocha e André Ribeiro Campos; Agente da Cruz de Malta — Lêda Rocha. — *Lêda Rocha.*

Campeão de tenis de mês

Redação — Foi motivo de muita satisfação para os Redatores da Cruz de Malta ver que até na "A Gazeta Esportiva", o maior jornal esportivo do Brasil, o bom nome das Sociedades Metodistas de Jovens sabe brilhar.

Numa nota destacada de edição aparecem dados de um campeonato de tenis de mesa (pongue) em que figurou como campeão o jovem Jonas C. da Silva, representante oficial da Sociedade Metodista de Jovens do Rio de Janeiro. Jonas recebeu o seu prêmio na noite de 5 de março, na sessão oficial do Clube "Unidos". Nos parabéns ao Jonas. Que outras vitórias mostrem a sua força em campeonatos dessa espécie, impressionando com seu ardor os esportistas evangélicos.



AOS COMANDOS DO NORTE

E' de nosso dever, embora tardiamente, informar aos Comandos do Norte, sobre a não realização do trabalho planejado.

A falta de verba ditou essa decisão. Estamos atravessando um momento crítico nas nossas finanças e a subvenção que a Junta de Educação poderia nos fornecer seria insuficiente para o trabalho.

Solicitamos que todas as vezes que fizerem referência aos "Comandos" do Centro e do Sul, não façam menção "das bênçãos que o Norte deixou de receber" com a não realização do trabalho. Creio que isso é uma injustiça, pois o Norte em 1948 foi uma das Regiões mais operantes do Brasil. Tivemos aumento de sociedades; de sócios; estamos verificando o aparecimento de novos líderes e chegamos a arrolar o maior número de voluntários para os Comandos, sinal evidente de disposição para o trabalho.

Na Campanha dos 40.000 alunos para a Escola Dominical registramos um aumento de 12 Escolas e de 3.507 alunos, alcançando uma porcentagem de 25% sobre a matrícula do ano passado.

Enquanto isso, o Centro teve um aumento de 9 Escolas e 1.260 alunos, uma porcentagem de 10% sobre o anterior, e o Sul somou mais 7 Escolas e mais 566 alunos. Nas ofertas da Dia da Escola Dominical, vai o Norte na vanguarda com Cr\$ 59.244,00. Para o trabalho missionário da Cruz de Malta, secundamos o Centro com Cr\$ 59.244,00.

Fazemos demonstração de nossa gratidão por tirados de documentos oficiais para diminuir os trabalhos do Centro e do Sul, mas unicamente demonstrarmos por meios de copiosas bênçãos que temos recebido.

Nesta vez não nos foi possível realizar o trabalho dos Comandos, se Deus permitir ainda o teremos outra oportunidade em que as condições para tanto.

Aos voluntários que se inscreveram para o trabalho, as nossas desculpas pela demora desse comunicado, nosso apêlo para que em suas Igrejas e Igrejas continuem trabalhando alegres no cumprimento da missão.

João E. Gonçalves
Secretário Correspondente

MAIS TRÊS!

SMJu, Belo Horizonte — Sob o patrocínio da Sociedade de Jovens foi fundada esta Igreja, no dia 7 de fevereiro, a SMJu Central. A nova organização tem como Conselheira a Helena Tinoco Pinto e seguinte Presidente — Walter Bágua — Paulo Miranda; Secretária — Dilmá Souza Costa; Tesoureira — Teresinha Nunes. Esteve presente a instalação dos trabalhos da SMJu o Secretário Distrital, Clóvis Coelho. — *Wilson Soares*

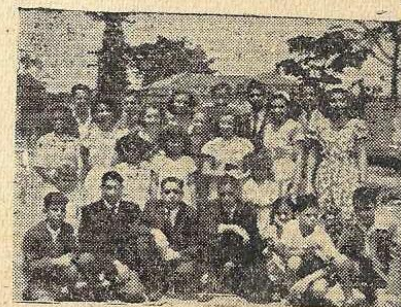
SICARA JUVENIL



SMJu Central de Belo Horizonte



A nova SMJu de Cataguazes



A turminha da SMJu da Moóca

SMJu, Minas — No dia 13 de janeiro foi fundada uma Sociedade de Jovens na Igreja Metodista de Cataguazes, pelos jovens Paulo Annes e o Secretário Distrital, Silas Namorato. A organização começou sua vida com muitos arrolados.

A diretoria ficou assim constituída: Presidente — Iraní Oliveira Silva; Secretária — Débora Chagas; Secretária — Ivônio Silva; 2.º Secretário — Ivônio Silva; Tesoureiro — Josafá Pimenta; Departamentos — Vdilene Silva, Francisco, Gamaliel Silva, Vera Lúcia; Agente da Cruz de Malta — Badaró; Conselheiro — Silas Namorato. — *Wilson Namorato.*

SMJu, P. P. — No dia 23 de janeiro foi fundada na Igreja de Piraí, o Comando Laan de Oliveira, uma Sociedade Juvenil. Na solenidade esteve presente o Secretário Distrital do Distrito do Rio Paraíba, jovem Heitor da Silva.

A diretoria ficou a seguinte: Presidente — Darcília Corrêa de Castro; Secretária — Paulo Irineu; Secretária — Helena Pinto; Tesoureira — Maria de Lúcia Prado; Agente da Cruz de Malta — Silas Guedes Pinto; Relatores — Silas Corrêa de Castro; Debates — Débora de Carvalho.

Delfino Inácio Gonçalves, Else Rêdua e Paulo Alves. Como Conselheiro o pastor nomeou o Sr. Antônio Teotônio de Castro.

Esta sociedade já realizou trabalhos de importância no seu curto período de existência. Cultos missionários, de ação de graças, devocionais, festas sociais, visitas e participação num excelente convívio, junto com a Sociedade de Jovens, são algumas dessas realizações. Já conta com 19 sócios ativos e está trabalhando para conseguir assinantes da Cruz de Malta.

É realmente esta sociedade uma grata recordação da ação dos "Comandos Wesleyanos" em nossa igreja em janeiro deste ano e, por certo, o esforço de todos será no sentido de honrar os nomes dos bravos jovens que operosamente trabalharam entre nós durante oito dias de animação e alegria: Laan de Oliveira Barros, Helianir Dotto e Maria Izabel Alves. — *Silas Corrêa de Castro.*

Nova diretoria

Braz, São Paulo — Presidente — Ana Luiza Azevedo; Vice — Otávio C. de Oliveira; Secretária — Conceição F. de Arruda; Tesoureiro — Amadeu de Castro; Departamentos — Levi Lacerda, Hebe de G. Costa, Albino de Castro, Otávio C. de Oliveira; Repórter — Jairo Sabioni.

Iniciou-se, no dia 13 de março, o concurso do Rei e da Rainha da Sociedade Juvenil do Braz. O concurso não é por votos mas por pontos. Cada sócio poderá conseguir esses pontos por seu próprio esforço em prol da sociedade. Um exemplo: o sócio que arranjar outro sócio para a socie-

dade ganhará um determinado número de pontos; o que vencer o curso bíblico, ganhará outros pontos.

9 aspirantes ao ministério

Juiz de Fora, Minas — A Sociedade Juvenil de São Mateus conta com 19 sócios ativos e 1 auxiliar. O ano de 1948 foi pleno de magníficas realizações. Dentre os 40 sócios ativos tem 9 valorosos aspirantes ao Ministério, que vindo de várias paróquias de nossa pátria se reuniram no Instituto Granbery para serem preparados na Faculdade de Teologia.

O trabalho missionário que a sociedade mantém mensalmente há muito tem sido muito apreciado e é muito estimado pelos próprios sócios. Por muitos anos a sociedade tem feito visitas às instituições de caridade locais e ao termédio do Departamento de Assistência Social.

O Departamento de Cultura atual tem alcançado bom êxito em trabalhos vocacionais com uma original série de palestras pelos sócios, esboçadas e dedicadas ao conselheiro Antônio Campante.

Recreativamente, esta sociedade dedicando os sábados a animados jogos de pingue-pongue. Brincadeiras de jovens e juvenis defrontaram-se no campeonato renhido. As festas têm sido animadas pela famosa P.R.S.O.S.

A diretoria é a seguinte: Presidente — Saul Messias de Oliveira; Vice — Duílio Santana; Secretária — Duílio Santana; Tesoureira — Dela Figueiredo; Agente da Cruz de Malta — Davi Pontes; Repórter — Almeida.

CLUBE DOS AMIGOS

BUENA VISTA, NATAÇÃO — Ruth de Almeida, Rua Rui Barbosa 122, São Paulo, S. P.; 15 anos; 4.ª série ginásio; gosta de natações, principalmente natações; gosta de música, sendo aluna de piano e de violão; gosta de ler poesias; pretende viajar todo o Brasil e ser professora de música; gostaria de corresponder-se com jovens otimistas.

BUENA VISTA, NATAÇÃO — Walmor S. de Almeida, Rua São Manoel 930, Pôrto Alegre, R. G.; 17 anos; 3.ª série ginásio; gosta de natações; coleciona fotografias; pretende ser contador.

BUENA VISTA, NATAÇÃO — Soares Fernandes, Rua Santa Helena 478, Lourdes, Belo Horizonte; 17 anos; 3.ª série industrial; agente da Cruz de Malta, secretário da ED; gosta de esportes, máquinas e eletrônica.

BUENA VISTA, NATUREZA — Lourdes de Freitas, Cidade do Divino, Leopoldina, Minas; 20 anos; mora na igreja e não pode frequentar os domingos, por isso não vai; gosta de boa leitura, de esportes e música fina; aprecia natureza.

BUENA VISTA, NATUREZA — Antônio Alvim Marinho, Caixa Postal 44, Araguaari, Minas; 19 anos; curso comercial completo; tesoureiro da UMPres; professor da ED; gosta de pingue-pongue; gostaria de corresponder-se com moças exclusivas evangélicas.

BUENA VISTA, NATUREZA — Raquel Oliveira, Rua Senador Feijó 81, São Paulo, S. P.; 22 anos; curso primário; professora da ED da Igreja Independente; coleciona fotografias; gosta de

música, leitura e costura; pretende ser modista.

SÊLOS, AUTÓGRAFOS E MOEDAS — Antônio R. Silva, Caixa Postal 2672, 2.º secretário da SMJ, aluno da ED e membro da Igreja de Vila Clementino; coleciona sêlos, autógrafos, moedas e fotografias; gosta de esportes; pretende ser desenhista; gostaria de corresponder-se com garôtas de 14 a 16, ativas na igreja.

PENSAMENTOS E POESIAS — Adelcina Siqueira, Caixa Postal 56, Lins; 18 anos; 4.º ano comercial básico; sócia da SMJ; coleciona pensamentos e poesias; gosta de ler bons livros e fazer tricô; pretende ser contadora.

MATEMÁTICA — Neusa Lobeiro, Rua Jardim Botânico 647 — apt. 201, Gávea, Rio; 1.ª Secretária da SMJu; gosta muito de poesias; pretende ser professora de matemática.

DESENHO E PINTURA — Eunice Figueiredo Moraes, Rua General Couto Magalhães 410, São Paulo; 15 anos; 3.ª série ginásio; aluna da ED; coleciona poesias e fotos; gosta de desenhos e pintura; pretende ser professora.

ENGENHEIRO AGRÔNOMO — Syllas Oswaldo Pacitti, Rua D. Pedro I 1094, Piracicaba, S. P.; 19 anos; 2.º ano da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"; presidente da SMJ e secretário da ED; gosta de estudar e trabalhar para a igreja; aprecia física, química, genética, botânica, zoologia e agricultura; pretende ser engenheiro agrônomo e fazer de sua carreira uma bênção para a igreja; gostaria de corresponder-se com jovens de interesses semelhantes.

ALMA

ALEGRE

Sou jovem. Tenho nalma o doce enleio
De viver e servir com todo ardor
O Deus que adoro, em quem sômente creio,
E a quem dedico todo o meu amor.

Êle dirige tôda minha vida,
Guia meus passos, guarda-me do mal,
Dá-me prazer até na própria lida,
Faz-me sentir um gôzo perenal.

Se tenho de passar um vale escuro,
De tristeza, de angústia, de terror,
Êle me ampara, e em seu poder, segura,
Jamais posso sofrer qualquer temor.

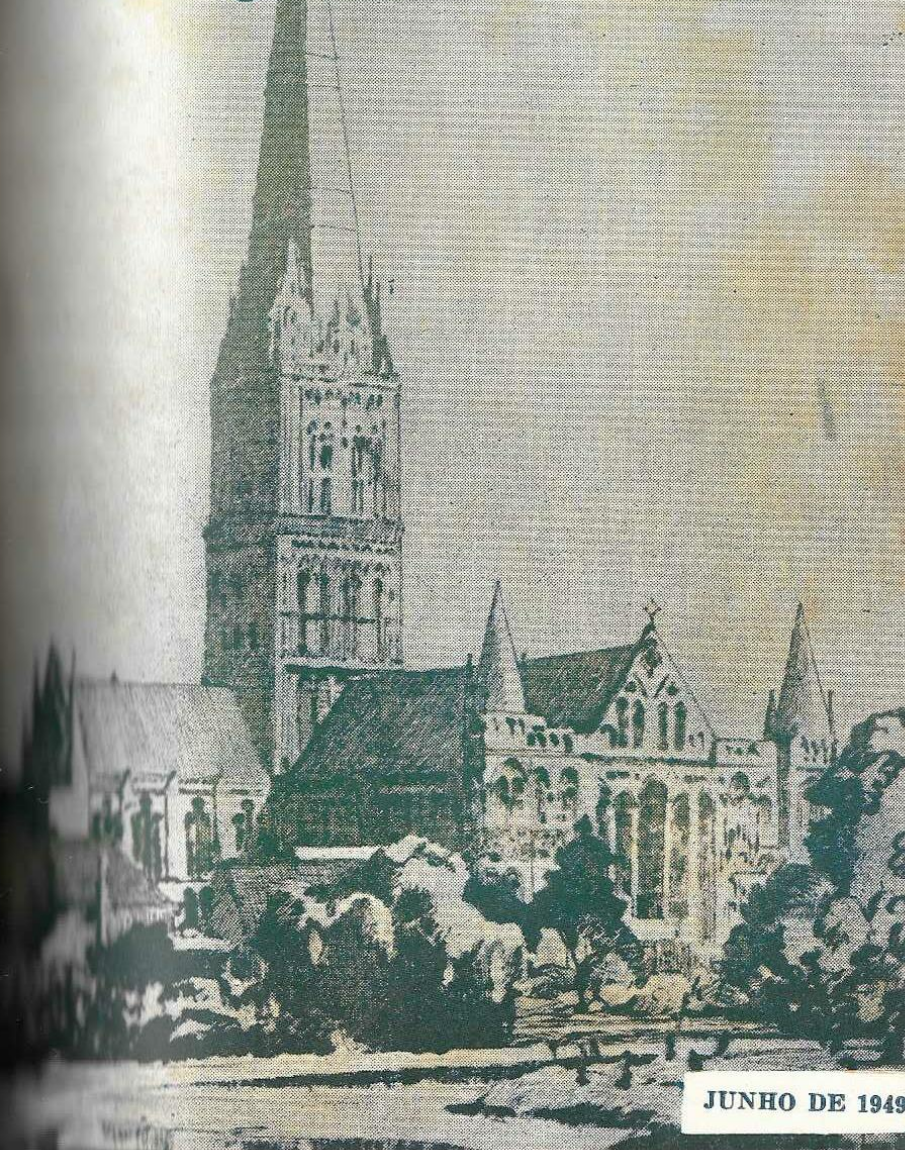
Que importam tenebrosos dissabores?
Que importam tempestades de terror?
Se em meu caminho, mesmo entre os horrores,
Êle me livra de qualquer pavor?

Assim sigo, contente todo dia,
Sempre cantando ao meu Divino Amor,
Meu coração repleto de alegria,
Porque comigo vai o Salvador!

E um dia, hei de transpor, vitoriosa,
Esta vida daqui; e lá nos céus
Onde serei ainda mais ditosa,
Com mais fervor, exaltarei meu Deus!

Hulda Bezerra Farias
Campina Grande — Paraíba

Opalia M. Teixeira
Cruz de Malta



JUNHO DE 1949